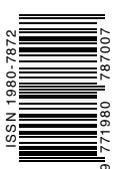


Revista

Ave Maria

Ano 121 | Abril 2020

R\$ 10,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

A RESSURREIÇÃO DE

Christo

O MISTÉRIO DA PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO NA VISÃO DE DIFERENTES PESSOAS, MAS COM ALGO EM COMUM: A CRENÇA NA FÉ

REPORTAGEM

Indígenas: guerreiros da esperança

EUCARISTIA

Nosso tesouro e suspiro da alma

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Por que São Jorge atrai tantos devotos?

A ORAÇÃO DE UMA MÃE SEMPRE CHEGA AO CORAÇÃO DE DEUS!

Esta obra oferece às mães uma direção espiritual para rezarem por seus filhos, intercedendo para que sejam homens e mulheres segundo a vontade de Deus. O livro é inspirado na Via Sacra e no exemplo de Maria Santíssima que, silenciosa e orante, acompanha Jesus em todas as estações, sempre auxiliando seu Filho no cumprimento da sua missão.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Adquira o seu em avemaria.com.br ou
na **loja católica** mais próxima de você!
Siga-nos nas redes sociais:    

DEIXEMOS CRISTO REALIZAR UMA OBRA NOVA!

“Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos Céus e uma nova Terra, nos quais habitará a justiça.” (2Pedro 3,13)

Uma das grandes novidades que a mensagem de Jesus deseja imprimir em nossa alma é a liberdade interior. A libertação de tudo o que nos impede de viver em plenitude.

Jesus tem esse poder de fazer nova todas as coisas, mas Ele só vai agir na nossa alma se estivermos dispostos a nos desapegar das coisas que guardamos (muitas vezes como relíquias) e quase sempre não são boas. Muitos dos sentimentos que guardamos fazem com que sintamos pena de nós e nada “melhor” do que nos sentirmos vitimados por uma situação. Guardamos certos rancores, porque acreditamos numa certa “justiça”, a que nós achamos certa. Muitas vezes, fingimos um relacionamento sadio com as pessoas, mas, no fundo, no fundo, esperamos a grande oportunidade

de fazermos a “justiça” contra algo que sofremos no passado. Justiça? Não! É pura sede de vingança. Sem percebermos, vamos “ruminando” esse ódio amargo em nossas vidas sem nos darmos conta de que nossas vidas também vão se amargando.

A Páscoa é a oportunidade de deixarmos Jesus ser Deus e deixarmos que Ele atue livremente em nosso ser. Ele limpará cada aresta, cada átomo contaminado pelo rancor e pelo ódio e nos dará vida nova... Ele dirá aos nossos ouvidos: “O que era velho já passou, Eu tenho poder de sepultar esse sentimento para você, mas você precisa querer se desapegar dele”. Você precisa querer...

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria

121 anos

Notas Marianas

ARVORE DA VIDA

A vida sente-se por todos os reductos da actividade do mundo. É assim que o movimento se prova, é dessa maneira que a energia electrica convertida em luz ou transformada em tracção, dá os signaes elarissimos da sua existencia. A vida pullula ainda no campo da morte, e a philosophia escolastica affirmava com muita verdade, corptio unius, generatio alterius.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 3 de abril de 1920.



40 MATÉRIA DE CAPA

A RESSURREIÇÃO DE *Cristo*

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 NOSSA SENHORA DE NAZARÉ: O GRANDE CÍRIO EM BELÉM DO PARÁ

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO PIO V

MÚSICA SACRA

14 QUAL O SENTIDO DA MÚSICA SACRA?

REFLEXÃO BÍBLICA

16 SAL DA TERRA (MT 5,13)

LITURGIA

18 ESPIRITUALIDADE PASCAL: ELE VIVE E NOS QUER VIVOS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

20 O SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA

REDEÇÃO

22 POR QUE PARAMOS NA SEXTA-FEIRA SANTA?

CRÔNICA

24 O TEMPO

DICA DE LEITURA

26 AMOR NA PLENITUDE DO TEMPO

REPORTAGEM



28 INDÍGENAS: GUERREIROS DA ESPERANÇA

32 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 É DEUS E SE FEZ HOMEM

EUCARISTIA



46 ADORÁVEL E PEQUENINO PÃO: NOSSO TESOUREIRO E SUSPIRO DA ALMA

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 FACULDADE DE DIREITO CANÔNICO SÃO PAULO APÓSTOLO

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 POR QUE SÃO JORGE ATRAI TANTOS DEVOTOS?

SAÚDE

54 BURNOUT, QUANDO O TRABALHO ADOECE

RELAÇÕES FAMILIARES

56 FAMÍLIA NA IGREJA, IGREJA NA FAMÍLIA

VIVA MELHOR

58 ESQUIZOFRENIA

EVANGELIZAÇÃO

60 A BARATA NÃO É MINHA

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Bruna Bozzetti

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho,
Isaías Silva Pinto, Pe. Lúis Erlin,
Pe. Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci,
Sérgio Fernandes, Valdecio Toledo.

AM Editora Ave-Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria - Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Reprodução/WEB

Impressão

Gráfica Infante

f /revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DAS BROTAS

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Nos últimos séculos, a devoção a Nossa Senhora das Brotas floresceu muito, no Brasil e no mundo, graças à piedade dos portugueses.

“Brotas” é uma erva nativa do sul da Europa e é cultivada também para a produção de álcool, além de servir como ornamento. Há quem empregue a palavra como sinônimo de fontes cristalinas...

Frei Agostinho, procurando justificar este título, apresenta Dioscórides e outros médicos antigos. Eles indicaram os efeitos de plantas consideradas medicinais, por meio de Nossa Senhora das Brotas, evidenciando muitas de suas virtudes particulares.

Não há doenças que a brota não cure, quer sejam as sementes esmagadas e preparadas em xaropes, quer

ainda em unguentos; alivia a câimbra e a ciática e outros achaques; mata as verminoses; cura a peçonha das mordeduras das serpentes e escorpiões e aranhas; desfaz as pedras dos rins e da bexiga; abre o peito cerrado e resfriado, cura a tosse. Até faz crescer o cabelo untando a parte calva com unguento feito das cinzas, misturado com óleo etc.

A Devoção a Nossa Senhora das Brotas percorreu do Alentejo até Trás-os-Montes, em Chaves, onde há um santuário e capela real de que o rei Dom Pedro II era protetor, sendo depois assumido por Dom João V.

Esta devoção foi levada ao Brasil, à Índia e a outras partes do mundo.

Desde Évora se vê uma pequena capela dedicada a Nossa Senhora das Brotas.

Na ilha de Angendiva, na Índia Portuguesa, a igreja paroquial de Nossa Senhora das Brotas, fundada em 1500, foi o primeiro templo cristão que os portugueses erigiram no Oriente (*História de Goa*, p. 3). ●

ORAÇÃO

“*Senhor Jesus Cristo, Salvador e irmão nosso, cumprimos a tua ordem de rezar para que tenhamos sempre muitos e bons sacerdotes, religiosos, religiosas, missionários, penetrados do espírito de Deus. ‘Manda operários à tua messe. Precisamos deles. Eles darão a alegria da tua presença, o ensino de tua Palavra, auxílio de tuas graças e o estímulo para nossas vidas. Reconhecemos que a semente da vocação que vem de ti exige que a cultivemos em nós, na família, na comunidade e nos seminários. Escuta-nos, Senhor, por meio de tua e nossa Mãe Senhora das Brotas, para glória do teu nome e para o nosso bem, no tempo e na eternidade. Amém!’”*



Imagem: Reprodução /WEB

Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Évora (Portugal).



Imagem: Reprodução /WEB

Imagem tradicional de Nossa Senhora das Brotas.



Aniversariantes do mês

Que ao comemorar cada ano de vida, vocês possam ter a certeza de estar evoluindo, realizando metas e conquistando sonhos. Que Deus renove seus caminhos e preencha seus corações com esperança, fé e ainda mais vontade de vencer e ser feliz. Feliz aniversário!

Adriana Vaughn
 Aída Favorito Machado
 Ana Lúcia Dantas da Silva
 Ana Luísa Bravo
 Anilton Rosa Santos
 Antônia Aparecida Wilk Sampaio
 Antônio Sérgio Trivellato
 Áurea Celeste do Nascimento
 Carlos Henrique Monteiro de Souza Oliveira
 Carlos Henrique Rapp Júnior
 Carmem Luiza Irigonhe
 Clóvis Vanim de Moraes
 Conceição Rodrigues Martins
 David José Gonçalves
 Deusalina Oliveira Teixeira
 Dirce Casemiro
 Dulce da Cunha Storani
 Dulce Teixeira Vieira
 Elizabete Coelho França Guasti
 Emanuele Gongora Moreira Ibrahim
 Geraldo Monteiro de Resende
 Glice Vieira
 Helena Maria da Silva
 Honório de Souza
 Iaroslau Invanczyszyn
 Inês Vidolin Hamerschmidt
 Jenny Lória de Faria
 João Batista de Macedo
 João Batista Gerolineto
 João Batista Magalhaes Castilho
 José Carlos Andrietta
 José Reinaldo Batista
 Lúcia Helena Chiereghini Vendresqui
 Luiza Lisbela de Carvalho Rocha
 Márcia Malvina Pelissan Favaro

Maria Célia Aquino Pinto
 Maria Christina Machado
 Maria da Conceição de Jesus
 Maria de Lourdes Arlindo Ravelli
 Maria de Lourdes Oliveira Ferreira
 Maria de Lourdes Parreiras
 Maria Isabel Nogueira Cartaxo
 Maria Ivone Toledo
 Maria José Alcantara Abraão
 Maria Lucides Pazetto Arbigeze
 Marlene Barcelar
 Marli Livino Silva
 Marta Vieira da Costa
 Modestina Costa Pessoa
 Mônica Pacheco de Sá
 Nalva Aires de Faria
 Neide Crnkovic
 Neuza Castro Oliveira
 Nilza Roque da Silva
 Paschalino Fragalle
 Pe. Siro Brunello sx
 Reginaldo Luiz Silva Cardoso
 Ricardo Fernando Lippmann Neto
 Rita Wanderley Bromberg
 Rodrigo Geraldo dos Santos
 Romualdo Motta
 Rosângela Maria Gaudie Ley Menezes
 Terezinha Batista
 Terezinha Maria Furtado
 Valter Labanca
 Vera Maria de Almeida Fernandes
 Vicente de Paulo Carvallio
 Wilmar Luis Dallagassa
 Zuleika Terezinha Galvão Bessa

“Feliz de janeiro a dezembro de receber a *Revista Ave Maria*. É uma revista bem preparada, os assuntos são muito bem escolhidos, com histórias verídicas que emocionam quem as lê. Parabéns, parabéns hoje e sempre!” **(Jacinta)**

“Sou leitor e divulgador da *Revista Ave Maria*. É uma publicação alinhada ao tempo que vivemos, traz artigos sobre a Igreja e assuntos gerais. Gosto muito, por exemplo, da seção sobre Saúde. Conheci a revista em minha paróquia, meu pároco deixava na recepção da secretaria. Continuem com alegria este magnífico trabalho!” **(Victor Fernandes dos Santos)**

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Para que os cristãos que trabalham na saúde possam cumprir o juramento, como diz o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Décima Região (Crefito-10): ‘(...) por Deus e minha família (...)’.” **(Rogério de Souza Pires)**

“Peço oração por mim e pela minha família.” **@silvestregsmedeiros**

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso *site* ou uma carta para:
**Rua Martim Francisco, 636,
 2º Andar, Santa Cecília,
 São Paulo, CEP 01226-002**

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



Imagem: Fotofia

ORAÇÃO PARA A PÁSCOA

Obrigado, Senhor, porque ao romper a pedra do teu sepulcro, o Senhor nos entregou em mãos a verdadeira vida. Não esta vida passageira que nós, homens, chamamos de vida, mas a vida inextinguível, a sarça ardente que não se consome, a própria vida de Deus. Obrigado por esse prazer, obrigado por essa graça. Obrigado por essa vida eterna que nos faz imortais. Obrigado por teres inaugurado, ao ressuscitar, a nova humanidade e por teres colocado em nossas mãos essa vida múltipla, esse milagre de sermos homens, essa alegria de saber que somos partícipes do teu triunfo, esse sentimento e sermos filhos membros de teu corpo de homens e de Deus ressuscitado. Amém!

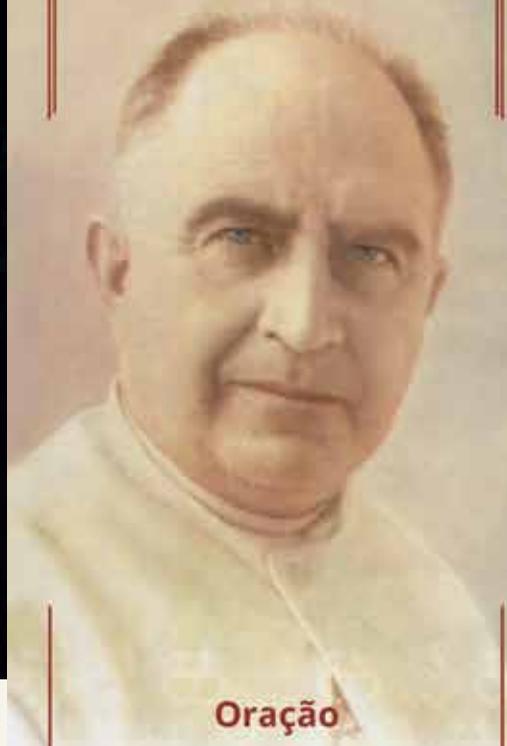


Leia a versão digital no site
www.revistaavemaria.com.br
e acompanhe as novidades
nas redes sociais

f facebook.com/revistaavemaria **t** twitter.com/revistaavemaria
@ instagram.com/revistaavemariaoficial



**Beato
Padre Eustáquio**



Oração

Bondoso Padre Eustáquio, grande amigo e benfeitor das almas sofredoras, alcançai-me por vossa intercessão, junto a Deus, a graça que tanto almejo:

(fazer o pedido)

Eu renovo meus compromissos do Batismo de viver como bom cristão. Prometo rezar e colaborar para que em breve sejais reconhecido como Santo para maior honra e glória dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Santa Igreja. Amém.

Saúde e Paz

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br

(31) 3567-0314

padreeustaquio.com.br



A organização do evento é uma verdadeira apoteose e Maria é recebida como chefe de Estado. Se, de fato, há um lugar em que Nossa Senhora tomou posse da vida de seus filhos, não tenho dúvida de que é em Belém do Pará. Participar das celebrações, das procissões, viver essa espiritualidade e voltar com a sensação de que estava no paraíso é sem dúvida uma graça que não passa. Maria, na sua simplicidade, fala de Deus e reúne num só lugar os filhos dispersos. O carinho das pessoas pela Mãe é emocionante e consolador. No rosto de tantos sofredores, ela renova a esperança e torna Jesus mais conhecido, amado e servido.

Posso dizer que no Círio de Nazaré se experimenta a essência do discipulado: “todos tinham uma só alma e um só coração”. A fraternidade para com o

peregrino, o cuidado, o suporte aos romeiros mostram que o Reino de Deus é um projeto verdadeiro e que o amor vence todas as barreiras.

Convido todos os leitores a buscar esse encontro com a Virgem de Nazaré. Todos os rincões da cidade de Belém falam de Maria. É uma riqueza histórica e cultural que revela um Brasil que a maioria desconhece.

A Basílica de Nossa Senhora de Nazaré é uma das mais belas construções que temos em nosso país e está sob os cuidados da Congregação dos Padres Barnabitas.

Deus sempre encontra um meio para se revelar e o melhor deles é por meio de sua mãe. A Ele a glória e o louvor. A Maria de Nazaré, peregrina, nosso amor e gratidão. Rogai por nós, Mãe do Divino Amor! ●

Revista Ave Maria | Abril, 2020 • 9

TURISMO, CULTURA E ESPIRITUALIDADE.

Basílica de São Pedro, Vaticano

VISITE OS LOCAIS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO E OS PRINCIPAIS SANTUÁRIOS DO MUNDO.

Caminhos

viagens

Conheça nossos roteiros em caminhosviagens.com.br

ATENDEMOS
TODO O BRASIL



41 3015-4777
41 99803-0006



@caminhosviagens



Av. Rep. Argentina, 1160
Sala 610 • Água Verde
Curitiba • Pr • Brasil



PAPA FRANCISCO ANALISA TEMA PARA O PRÓXIMO SÍNODO EM 2022

O Papa Francisco convocou para 2022 a próxima Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. A decisão foi comunicada pelo Pontífice ao presidir, em 6 de fevereiro deste ano, a sessão vespertina da primeira reunião do XV Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo.

OS TEMAS NA ORDEM DO DIA

Foram dois dias de reuniões (6 a 7 de fevereiro) organizadas para apresentar ao Santo Padre possíveis temas a serem tratados em 2022 e debater outros assuntos, como os passos realizados depois do Sínodo sobre os Jovens em 2018 e a ressonância da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*.

A SOLICITUDE PELOS MIGRANTES

Na sessão em que Francisco esteve presente, emergiu também a necessidade de expressar com urgência solidariedade aos irmãos e irmãs envolvidos no drama da migração forçada.



Imagem: Reprodução/MEB

A REUNIÃO

O secretário-geral, Cardeal Lorenzo Baldisseri, apresentou os resultados da consulta realizada pela Secretaria Geral acerca dos temas para a próxima assembleia, envolvendo durante o ano de 2019 as conferências episcopais, os sínodos das Igrejas Católicas Orientais *sui iuris*, os dicastérios da Cúria Romana e a União dos Superiores Gerais. Na sequência, houve um debate seja em plenária, seja em grupos linguísticos. ●

Fonte: *Canção Nova*

BARCO-HOSPITAL PAPA FRANCISCO TEM FILA DE ESPERA DE VOLUNTÁRIOS

O barco-hospital Papa Francisco já tem todas as expedições de 2020 pela Amazônia brasileira agendadas. Um fato surpreendeu os coordenadores do programa que leva saúde à população ribeirinha: todas as missões já têm o número de voluntários preenchido. Mais do que isso: há ainda fila de espera para as expedições de 2021.

Ao todo, o programa conta com 230 médicos e dentistas confirmados para os embarques que acontecem entre março e dezembro deste ano. Outros 120 profissionais aguardam para prestar seus serviços no barco em 2021. ●

Fonte: *Aleteia*

DIOCESE DE SANTO ANDRÉ (SP) LANÇA FOLHETO LITÚRGICO EM BRAILLE

A evangelização é a missão de todo cristão aqui na Terra e para cumprir esse objetivo é necessário criar novos meios de evangelização, para que ninguém seja excluído.

No sudeste do Estado de São Paulo, o Setor Inclusão da Diocese de Santo André está inovando nas novas formas de evangelização. A novidade é que neste ano de 2020 foi criado o folheto ABC litúrgico em Braille. O principal objetivo do folheto é facilitar o acesso dos cegos e daqueles que têm baixa visão.

De acordo com o Padre Claudio Pereira dos Santos, assessor diocesano do Setor Inclusão, “O Setor Inclusão está preparando com todo carinho esse material para que chegue até você. Ajudem-nos a divulgarmos em todas as 106 paróquias e inúmeras comunidades mais essa boa notícia em nossa diocese. Que Deus nos abençoe e nos conduza nesta linda missão”, comenta o padre, afirmando que a iniciativa é pioneira no Brasil.

O propósito do projeto é que a pessoa com deficiência visual sinta-se acolhida e integrada em sua comunidade.

PARA ADQUIRIR O FOLHETO

Para ter o folheto em mãos, a encomenda do ABC litúrgico em Braille deve ser feita pelo Centro Diocesano de Pastoral, pelo e-mail centropastoral@diocesesa.org.br, WhatsApp (11) 99981-1233 ou pelo telefone (11) 4469-2077. ●

Fonte: *Vatican News com Assessoria de Comunicação/Imprensa: Diocese de Santo André*

SIMPÓSIO E PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS FAMÍLIAS SERÁ EM SINTONIA COM PACTO EDUCATIVO GLOBAL

"**F**amília e educação" será o tema do Simpósio e Peregrinação Nacional das Famílias ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida neste ano. O evento, nos dias 23 e 24 de maio, é promovido pela Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf), e estará em sintonia com o Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco.

O tema "Família e educação" é apresentado com o lema bíblico "Crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens" (Lc 2, 52). A intenção é aprofundar a visão da Igreja de que a família é lugar por excelência da educação e que "conhecer exige educar".

O Pacto Educativo Global, proposta do Papa Fran-

cisco para renovar em toda a sociedade a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva em prol das futuras gerações, apresenta a ideia de uma "aldeia educativa" que envolve família, escola e sociedade. A família, no texto orientativo, é apontada como "espaço amoroso que dá as condições essenciais para formar a pessoa em sua globalidade" e chamada enfrentar o desafio de "recuperar a responsabilidade dos pais na formação de seus filhos".

Inscrições em cnpf.org.br/simpósio. ●

Fonte: CNBB



Imagem: Reprodução/WEB

Revista Ave Maria | Abril, 2020 • 11

As melhores tecnologias em som

visite nosso site:

www.vipersomparaigreja.com.br

VIPER[®]
SOM PARA IGREJA



LINE ARRAY
Technology
MESA DIGITAL

PRIVILEGIA a clareza e nitidez na comunicação da palavra

FACILITA a compreensão e a atenção do ouvinte

REDUZ a reverberação (eco), ruídos e microfônias

ELIMINA a necessidade de tratamento acústico

Visitas e orçamentos sem compromisso.
Pagamentos facilitados.



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102



30 DE ABRIL

SÃO PIO V

PAPA (1504-1572)

“Eu vos recomendo a Santa Igreja que tanto amei. Procurai eleger após mim um sucessor zeloso que só procure a glória do Salvador e não tenha outro interesse neste mundo que a honra da Sé Apostólica e o bem da cristandade”: essas foram as últimas palavras de Pio V dirigidas aos cardeais no seu leito de morte.



Imagem: Reprodução/WEB

Nasceu em Borgo Marengo (Alexandria) em 17 de janeiro de 1504. Seus pais foram Paolo Ghislieri e Domenica Augeria, humildes camponeses. Foi batizado com o nome de Miguel. Somente aos 14 anos conheceu a escola por empenho de um concidadão que o apresentou aos padres dominicanos de Voghera, onde, depois de quatro anos de estudos, tomou o hábito de São Domingos com o nome de Miguel Alessandrino. Após o ano de noviciado e a profissão religiosa, completou os estudos teológicos; aos 24 anos era sacerdote e começava a lecionar Teologia. Aí permaneceu ensinando por dezesseis anos em vários seminários dominicanos. Por causa de sua preparação teológica e de sua fama de homem piedoso foi escolhido como ajudante do inquisidor de Pavia e depois foi nomeado inquisidor em Como.

Conhecido e apreciado pelo Papa, foi chamado a Roma e foi feito bispo e cardeal. Teve de tratar de questões difíceis não somente do ponto de vista doutrinal, mas muitas vezes também de caráter político, como no caso do Cardeal Moroni, injustamente acusado de heresia e depois reconhecido como inocente; ou de outro caso mais complicado, o do arcebispo de Toledo, caído em desgraça junto a Filipe II que, para se livrar, tinha-o acusado como herege e o encarcerou.

Frei Miguel Alessandrino, então Cardeal Alessandrino Ghislieri, agiu sempre com extrema prudência, sabendo que muitas vezes bastava uma simples suspeita ou então um inconfessado desejo de vingança ou de inveja para desencadear acusações difamadoras. Talvez esse método não tenha agradado a Paulo IV, que julgava dever dismantelar qualquer sinal de heresia assim que

aparecesse, sem dó nem piedade. O Papa Carafa achou que Alessandrino era muito fraco, chegou mesmo a duvidar de sua ortodoxia e o ameaçou de prisão.

Quando Pio IV sucedeu ao Papa Carafa, confiou o Santo Ofício a um colégio de cardeais, reduzindo cada vez mais os poderes do Cardeal Ghislieri, a ponto de lhe retirar até mesmo o apartamento no Vaticano onde morava havia vários anos e pensou que havia chegado o momento de deixar Roma.

Anteriormente, tinha-lhe sido confiada a diocese de Mondovani, onde tinha preparado a reforma tridentina a exemplo do vizinho dele, São Carlos Borromeu, seu caríssimo amigo.

Estava para partir definitivamente para sua diocese quando uma grave doença o impediu de fazê-lo e, com a licença do Papa, ficou em Roma.

Com a morte de Pio IV, por proposta de São Carlos Borromeu, em 1566 foi eleito Papa. Para ele, foi uma grande surpresa e para a Igreja, naquele momento histórico, um presente providencial. Também Santo Inácio de Loyola, que muito havia sofrido com o Papa Carafa, sentiu-se aliviado. Alessandrino, por respeito a seu predecessor, que também tanto o havia humilhado, quis chamar-se Pio V.

Mudou-se decididamente o próprio conceito de papado. Assim o descreveu o historiador alemão Ludwig von Pastor: “Raramente em um Papa o príncipe passou para segundo plano ante o padre como aconteceu com o filho de São Domingos, que então se sentava na cátedra de Pedro. Uma só coisa lhe ia no coração: a salvação das almas. A esse serviço, pôs toda a sua atividade e sob a exigência dela calculava o valor de cada instituição e ação”.

Pela experiência acumulada no passado, reorganizou as congregações romanas sobre novas e eficientes bases, instituiu uma comissão cardinalícia que cuidasse do clero da diocese, fez pessoalmente, e por meio de outros, a visita pastoral a toda a diocese, incentivou a formação dos seminaristas sob a orientação dos jesuítas e dispôs a mesma coisa para as dioceses do Estado pontifício.

A todos os bispos ordenou a obrigação da residência e da aplicação dos decretos do Concílio de Trento e iniciou uma profunda reforma também entre os religiosos, para que vivessem segundo o carisma do próprio fundador.

O trabalho desenvolvido junto ao Santo Ofício havia-lhe feito compreender que muitos mal-entendidos eram fruto de ignorância teológica dos pastores e de falta de

catequese nos fiéis. Deu, então, um forte impulso aos estudos teológicos nos seminários, estimulou o estudo dos padres da Igreja e quis que no Ocidente se tributassem aos santos doutores orientais as mesmas honras que até então tinham gozado os doutores ocidentais. Inscreveu entre os doutores também São Tomás de Aquino. Para ajudar os párocos, fez compilar o Catecismo romano, que se tornou famoso em toda a Igreja. Empenhou-se para que fossem editados os livros litúrgicos do *Breviário* e o do *Missal*. Interessou-se também pelas missões, criando uma comissão cardinalícia que se deveria ocupar da evangelização na América, na África e na Ásia.

Em Roma fez questão de manter um contato pessoal com o povo. Uma vez a cada mês recebia quem se sentia injustiçado e duas vezes na semana, os que tinham qualquer problema com a burocracia. Procurou melhorar também a economia do Estado pontifício. Tão logo foi eleito.

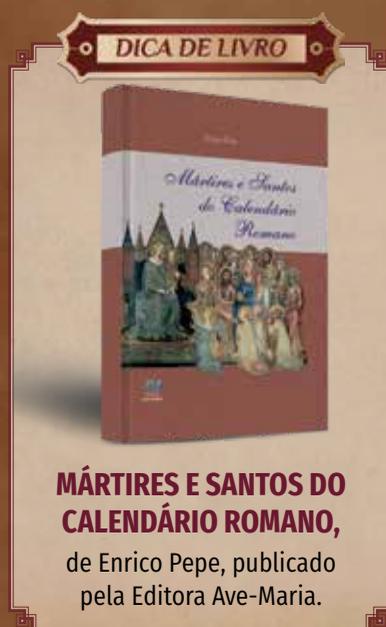
Papa decretou que a soma reservada para festas fosse distribuída entre os pobres de Roma: “Os bens da Igreja”, escreveu, “são dos pobres”. Infelizmente, não achou pessoas adequadas e decididas para levar em frente uma séria reforma econômica como desejava.

Uma das glórias atribuídas a Pio V foi a de ter salvo a Europa da invasão dos turcos. Com muita dificuldade, o Papa conseguiu que a Espanha e a República de Veneza se unissem para deter o avanço dos otomanos. A vitória obtida em Lepanto, em 7 de outubro de 1571, ficou como um marco na história da civilização europeia. O Papa

atribuiu-a à intervenção de Nossa Senhora e instituiu a festa da Senhora das Vitórias logo depois da festa de Nossa Senhora do Rosário.

Com Pio V, algo de novo aconteceu na história da Igreja. Enquanto no passado as reformas eclesiais quase nunca partiam da hierarquia, mas da base – e por meios dos carismas fermentavam a Igreja por dentro –, com o Concílio de Trento e, sobretudo com esse Pio V, os carismas e a hierarquia trabalharam unidos e desenvolveram uma extraordinária renovação com o florescimento de santos e de obras jamais vistas no passado. Não é por nada que esse período foi chamado o “século dos santos”.

Pio V morreu a 1º de maio de 1572, consumido pela doença. O povo logo o venerou como santo, mas sua beatificação oficial só se deu depois de cem anos; para sua canonização, passaram-se quarenta anos de estudos, porque o reconhecimento de sua santidade teve de passar por muitos e complicados caminhos. ●



QUAL O SENTIDO DA *Música Sacra*

◆ Ricardo Abrahão ◆

Imagem: Agência Minha Paróquia

Continuando as reflexões por meio dos documentos sobre a música sacra na Igreja, destacamos nesta edição mais uma importantíssima palavra do Papa Pio XII sobre os meios e fins da música no documento *Musicae Sacrae Disciplina*. Há na Igreja uma infinidade de textos maravilhosos sobre a finalidade da música sacra. Cabe ao músico católico estudar, conhecer e mergulhar a música no espírito da Igreja. É importante saber escutar o sentido dos textos dos documentos.



Ultimamente, a maioria dos músicos católicos não compreendem claramente o papel do músico na liturgia. A Igreja oferece condições estéticas muito felizes e saudáveis



“Essas leis da arte religiosa vinculam com ligamento ainda mais estreito e mais santo a música sacra, visto estar esta mais próxima do culto divino do que as outras belas artes, como a arquitetura, a pintura e a escritura; estas procuram preparar uma digna sede para os ritos divinos, ao passo que aquela ocupa lugar de primeira importância no próprio desenvolvimento das cerimônias e dos ritos sagrados. Por isso, deve a Igreja, com toda diligência, providenciar para remover da música sacra, justamente por ser esta a serva da sagrada liturgia, tudo o que destoa do culto divino ou impede os fiéis de elevarem sua mente a Deus”: assim o Papa Pio XII inicia o parágrafo 13 do documento *Musicae Sacrae Disciplina*. São palavras que abrem

as portas do espírito para que a finalidade da música seja cumprida com amor e paz! E ainda devemos ler o parágrafo seguinte do mesmo texto: “E, de fato, nisto consiste a dignidade e a excelsa finalidade da música sacra, a saber, em – por meio das suas belíssimas harmonias e da sua magnificência – trazer decoro e ornamento às vozes quer do sacerdote ofertante, quer do povo cristão que louva o sumo Deus; em elevar os corações dos fiéis a Deus por uma intrínseca virtude sua, em tornar mais vivas e fervorosas as orações litúrgicas da comunidade cristã, para que Deus uno e trino possa ser por todos louvado e invocado com mais intensidade e eficácia. Portanto, por obra da música sacra é aumentada a honra que a Igreja dá a Deus em união com Cristo seu chefe; e, outrossim, é aumentado o fruto que, estimulados pelos sagrados acordes, os fiéis tiram da sagrada liturgia e costumam manifestar por uma conduta de vida dignamente cristã, como mostra a experiência cotidiana e como confirmam muitos testemunhos de escritores antigos e recentes. Falando dos cânticos ‘executados com voz límpida e com modulações apropriadas’, assim se exprime Santo Agostinho: ‘Sinto que as nossas almas se elevam na chama da piedade com um ardor e uma devoção maior por efeito daquelas santas palavras quando elas são acompanhadas pelo canto e todos os diversos sentimentos do nosso espírito acham no canto uma sua modulação própria, que os desperta por força de não sei que relação oculta e íntima’” (*Musicae Sacrae Disciplina*, parágrafo 14).

A música sacra potencializa elementos de equilíbrio, harmonia e força interior. A música sacra é vida! ●



Imagem: Shutterstock

SAL DA TERRA (MT 5,13)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

O sal é o elemento que dá sabor. Também preserva os alimentos e impede sua putrefação¹. Simboliza, assim, o que é durável. Em sentido bíblico, fala-se de “aliança de sal” expressando a durabilidade de um contrato como compromisso permanente. Assim, o sal era sinal da aliança do Senhor com o povo de Israel (cf. Nm 18,19; Lv 2,13; 2Cr 13,5; Ez 16,4), expressão de fidelidade e perseverança no cuidado para com os que sofrem.

Na cultura bíblica, os desvalidos são o órfão, o estrangeiro e a viúva. Os olhos de Deus estão sempre voltados para os menos favorecidos. Tanto que, na Escritura, Deus é chamado de *G’oel*, o defensor do fraco e do sofredor.

Deus é o *G’oel* dos pobres, que são explorados e oprimidos.

A vocação de Israel é ser aliança entre os povos, ou seja, fazer vigorar o projeto salvador e libertador de Deus no mundo e na história, fazer acontecer a justiça.



O legalismo que se avolumou com o tempo ofuscou e impediu a concretização da missão



Jesus pede a seus que sejam sal da terra: “Vós sois o sal da terra” (Mt 5,13). É se manter sob a ação do Espírito, abrir-se ao dom que estabelece a comunhão na comunidade de irmãos e irmãs. O poder, aqui, nunca é usado como categoria

de domínio e usurpação. É serviço a favor da vida igualitária e fraterna.

Sal é sinal agradável de fraternidade, paz e temperança (cf. Mc 9,50; Cl 4,6). Ser sal é servir para que se estabeleça e solidifique a aliança, construindo e estabelecendo redes de fraternidade, solidariedade, justiça, igualdade para edificar o Reino.

O Reino é a realidade que conchama a todos que sejamos homens e mulheres sonhadores e criadores de aliança. Sua edificação exige a qualidade do sal. Quando não se constrói a fraternidade e solidariedade, perde-se a razão do seguimento de Jesus. Ele mesmo adverte: “Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão

para ser lançado fora e calcado pelos homens” (Mt 5,13-16).

Caso o sal venha a perder sua qualidade, não será mais necessário, mas poderá ser jogado fora. Assim também a comunidade cristã: se ela se torna indiferente, espaço de disputas e opressão, perde sua capacidade geradora de unidade e vida, não tem mais razão de ser.

Alerta se faz aos discípulos de comprometerem-se efetivamente com os valores do Reino. Resistência constante à decomposição, à desumanização. Jesus adverte para a autenticidade para não se tornar insípido.

Em uma sociedade tão desigual e desumana, ser sal é fazer-se tam-

bém “g’oel” de tantos irmãos e irmãs que sofrem. Cada cristão é chamado a fazer boas obras. O profeta Isaías apresenta as obras que são agradáveis ao Senhor: “Romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos, e quebrar toda espécie de jugo. É repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante” (Is 58,6-7).

Como o sal preserva e aprimora o sabor dos alimentos, o cristão, com sua presença nas várias áreas do corpo social, pode dar um testemunho eloquente e eficaz do amor divino. Construir pontes que aproximam os lados, superan-

do os vários muros que dividem, afastam, distanciam e estabelecem a tão cruel e desumana desigualdade. Tarefa que os cristãos são chamados a cumprir.

A missão² dos discípulos e discípulas é de “dar sabor” ao mundo, trabalhar para garantir os valores do Reino como pilares da sociedade, evitando, assim, que ela se deteriore, vigorando a injustiça. É a presença do Reino de Deus. É palavra de Jesus, bem-aventurança! ●

¹ ODORÍSSIO, Mauro. *Evangelho de Mateus – texto e comentário, leitura facilitada*. São Paulo: Editora Ave Maria, 1998, p. 47.

² MONASTERIO, Rafael Aguirre; CARMONA, Antonio Rodríguez. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Editora Ave-Maria, vol. 6, 1994, p.199.

ServoFiel
tecnologia

A serviço da
Evangelização!



Visite-nos
em Aparecida
A partir de 22 de abril



Lançamento do aplicativo **Ad Gentes**, o qual permitirá **conectar-se**, visibilizar e interagir com a **rede de missionários**.

Diretamente da **58ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil** e dos Presbíteros.

Acesse o site
missaoadgentes.com



Um pouco
mais sobre
nós



ESPIRITUALIDADE PASCAL: ELE VIVE E NOS QUER VIVOS

◆ Dom Adelar Baruffi* ◆

A ressurreição do Crucificado, que celebramos na liturgia da Páscoa, é a absoluta novidade do cristianismo. Aquele que foi injustamente condenado, morto como um maldito no madeiro, “(...) desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos” (Is 53,3), Deus Pai o ressuscitou e Ele vive para sempre. “Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus que vós crucificastes.” (At 2,36) Vale dizer que não somente sua ressurreição é a grande novidade, mas exatamente porque foi aquele que fora crucificado, de tal modo que é apropriado olhar sempre para o Crucificado-Ressuscitado inseparavelmente. No mistério pascal, Ele recapitula em si tudo o que existe, reconcilia a humanidade e o cosmos, pois nele Deus quis “(...) reconciliar consigo todas as coisas” (Cl 1,20).

Qual nossa melhor atitude diante dessa novidade absoluta? Alegria e gratidão diante de tão grande dom. Nós somos beneficiados por essa

SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA

A Casa da Misericórdia



♦ Pe. Francisco Anchieta Cardoso de Muniz, mic* ♦

Falar do Santuário da Divina Misericórdia em Curitiba (PR) é testemunhar um pouco de tantas graças que Deus realizou nesse lugar, o qual Ele mesmo escolheu para manifestar sua misericórdia.

Tudo começou a partir da forma como aconteceu a aquisição do terreno para a construção do santuário: em 1994, o terreno foi doado pelas Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Existia uma aproximação dos padres da nossa Congregação dos Padres Marianos com as Irmãs Apóstolas, o que favoreceu tal gesto, que marcou também, para as irmãs, o ano em que elas completavam cem anos da sua fundação. Junto a isso, também como ação de graças pelo trabalho e êxito da congregação no Brasil, ficando marcado, assim, que em julho de 1994 se deu a criação da Paróquia e Santuário da Divina Misericórdia.

Desde esse início, pudemos perceber os desígnios de Deus na obra. Hoje, 25 anos depois, nosso bairro já é bastante povoado, desenvolveu-se muito, com empresas e conjuntos residenciais, não se diferenciando de outros bairros desenvolvidos da Grande Curitiba. Do aspecto geográfico estamos, praticamente, no limite do município, portanto, vir aqui, até mesmo de Curitiba, dependendo de onde se está, já é uma peregrinação.

Antes mesmo da existência do santuário, a nossa congregação já era precursora na divulgação da devoção à divina misericórdia no Brasil. Mas, para nós, tudo acabou sendo mais especial, porque o nosso Santuário da Divina Misericórdia se tornou o primeiro dedicado a essa devoção em terras brasileiras. Hoje podemos perceber como, a partir daqui, a misericórdia divina alcançou tantas pessoas e lugares ao longo desse tempo de caminhada. Se podemos dizer que a misericórdia de Deus alcançou lugares e pessoas distantes, não podemos negar que a mesma misericórdia fecundou essa parte da arquidiocese em nosso município.



**Um lugar que antes era
composto de campos tem hoje
seu desenvolvimento e tornou
notável em vários aspectos**



Aqui, vários fatores são importantes para que a misericórdia seja sempre mais conhecida e experimentada. Dentre aquilo que temos em nossa programação anual, os destaques ficam por conta da Festa da Divina Misericórdia – que, para nós é a “Festa

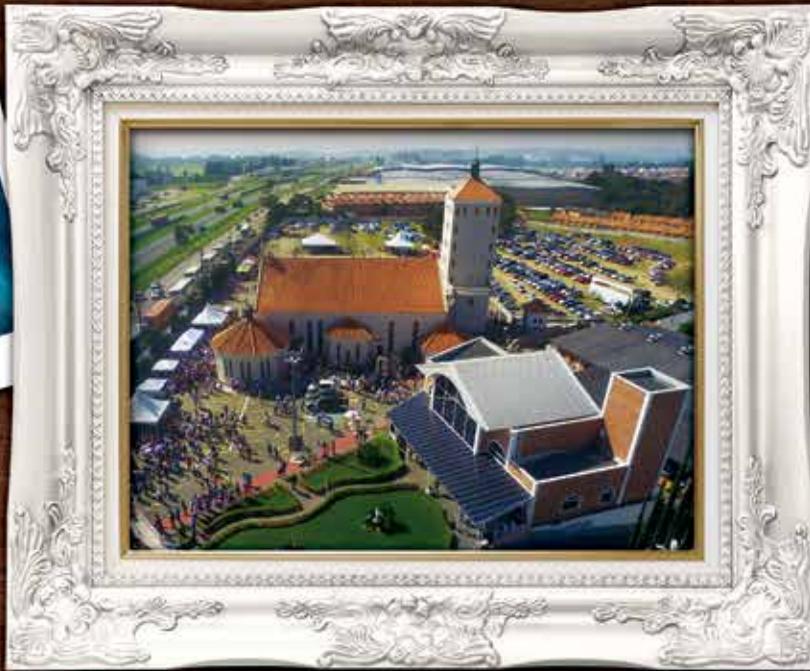


Imagem: Reprodução/WEB

do Padroeiro”, no que se refere à celebração dedica aos padroeiros em nossa Igreja. Hoje procuramos dar uma proporção que inclui, além das missas e novenas, uma programação diversificada oferecendo opções de experiências espirituais para gostos e idades diversos, o que causa uma visão da Igreja que busca alcançar todos os seus membros. Também acontece, já em sua 18ª edição, o Congresso Nacional da Divina Misericórdia, visando a um aprofundamento sobre a devoção à divina misericórdia. Trazemos também, dentro do tempo litúrgico, as celebrações dos santos copadroeiros – destacando-se, dentre eles, Santa Faustina, a quem o próprio Jesus chamou de secretária da misericórdia, e São João Paulo II, principalmente por tudo que fez para tornar a devoção à misericórdia oficializada em nossa Igreja, dentre outros.

Falar da misericórdia, para nós, é dizer que tudo começa com a misericórdia aqui vivida, partilhada nas suas diversas formas de evangelização. Hoje em dia, além das mídias digitais e redes sociais, algo muito importante é a Editora Apostolado da Divina Misericórdia e o próprio apostolado, que, além de produzir o material de divulgação, sai evangelizando, procurando levar a misericórdia aos lugares mais distantes.

Após 25 anos, percebemos que já alcançamos um bom caminho e como, em tudo, o Senhor nos capacitou e conduziu até aqui. No entanto, o nosso desejo é ir muito mais além! Para isso contaremos, sempre, com essa misericórdia que agiu e sempre haverá de agir em nós e por meio de nós. Por isso nunca desistiremos de dizer: “Jesus, eu confio em vós!” ●

.....
*Padre Francisco Anchieta Cardoso de Muniz, mic é pároco e reitor do Santuário da Divina Misericórdia em Curitiba (PR).
.....



REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br



Imagem: Reprodução/WEB

Por que paramos na Sexta-feira Santa?

◆ Prof. Felipe Aquino* ◆

Para entender por que a Sexta-feira Santa é tão importante é preciso entender com profundidade o mistério da redenção, pelo qual Cristo nos salvou da condenação eterna. Jesus veio ao mundo e assumiu nossa natureza para resgatar-nos da escravidão do pecado, da morte eterna e do cativeiro do demônio. Fazendo-se homem, Ele estava em condições de salvar o homem, isto é, pagar à justiça divina o preço do perdão dos nossos pecados, que ofendem a majestade infinita de Deus e, por isso, tornam-se uma dívida infinita, impagável por um homem.

Com o pecado original – pecado de desobediência e de soberba –, o homem perdeu a vida divina e os dons preternaturais, principalmente a imortalidade. Com o pecado, que não estava nos planos de Deus, entraram na vida do homem o sofrimento e a morte. São Paulo disse que "O salário do pecado é a morte" (Rm 6,23) e que "O pecado entrou no mundo, e pelo pecado, a morte, assim a morte passou a todos os homens" (Rm 5,12).



O pecado original é dogma de fé. Se não houvesse o pecado original, Cristo não precisaria ter morrido na cruz por nós



São João diz, em sua primeira carta, que "O Filho de Deus se manifestou para destruir a obra do demônio" (1Jo 3,8). O *Catecismo da Igreja Católica* diz que "O homem, tentado pelo Diabo, deixou morrer em seu coração a confiança em seu Criador (cf. Gn 3,1-11) e, abusando de sua liberdade, desobedeceu ao mandamento de Deus" (CIC n° 397)

Nos sermões sobre o Natal e a Epifania, São Leão Magno, Papa e doutor da Igreja (de 440 a 461), explica-nos o que foi o mistério da redenção: "Gloriava-se o demônio porque o homem, enganado por seu artil, estava privado dos dons divinos e, despojado da imortalidade, encontrava-se sujei-

to a uma dura sentença de morte; assim, tendo um companheiro de prevaricação, encontrava algum alívio em seus males (...)". Em seguida, São Leão Magno afirma que a razão profunda no fato de Cristo ter querido nascer de uma virgem foi "(...) a de ocultar ao demônio que a salvação nasceria para os homens, a fim de que, ignorando a geração espiritual, o demônio não julgasse que havia nascido de modo diferente aquele que via semelhante aos outros. Notando que sua natureza era igual a de todos, supunha que sua origem fosse a mesma; e não percebeu que estava livre dos laços do pecado aquele que não encontrou isento da fraqueza dos mortais... Era justo que o demônio só perdesse seu domínio original sobre a humanidade sendo vencido no próprio terreno onde vencera". E Jesus o venceu como homem, exatamente na cruz, na Sexta-feira Santa.

E São Leão Magno continua: "Jamais o demônio julgou isento do pecado original aquele que, por tantos indícios, supunha ser um mortal. Obstinou-se, pois, o saltador e cobrador insaciável em se insurgir contra aquele que nada lhe devia; mas, ao perseguir nele a falta original comum a todos os outros homens, ultrapassa os direitos em que se apoiava, exigindo daquele em quem não encontrou vestígio de culpa a pena devida ao pecado. Fica, portanto, anulada a sentença (cf. Cl 2,14) do pacto mortal que ele havia maldosamente inspirado e, por ter exigido

contra a justiça além do que era devido, todo o débito é cancelado. O príncipe deste mundo é acorrentado (...) a morte é destruída por outra morte, o nascimento renovado por outro nascimento, porque ao mesmo tempo a redenção põe fim a nosso cativeiro, a regeneração transforma nossa origem e a fé justifica o pecador".

Assim, com sua morte na Sexta-feira Santa, véspera da Páscoa judaica, Cristo nos libertou. O nosso *Catecismo da Igreja Católica* diz que "Nenhum homem, ainda que o mais santo, tinha condições de tomar sobre si os pecados de todos os homens e de oferecer-se em sacrifícios por todos" (CIC n° 616). Então, o Filho de Deus fez-se homem, ofereceu-se – com o sacrifício de sua vida na Sexta-feira Santa – para reparar diante dessa justiça todo o pecado da humanidade.

A Carta aos Hebreus explica isso: "Eis por que, ao entrar no mundo, Cristo diz: 'Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradam'. Então eu disse: 'Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade'" (Sl 39,7ss; Hebreus 10,5-12).

Agora podemos entender por que paramos na Sexta-feira Santa. Só não para quem não conhece o mistério da nossa redenção. ●

.....
*Professor Felipe Aquino é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.



Imagem: Freepik

Essas pessoas descobriram que as exigências profissionais e financeiras não podem roubar de nós aquilo que realmente nos preenche e nos torna mais humanos.

O trecho bíblico que segue apresenta a grande reflexão do autor do Eclesiastes: “Debaixo do sol há tempo para cada coisa e Deus é eterno, mas o ser humano passa e volta ao pó de onde saiu”. Essa é a grande verdade e não podemos negá-la. Somos perecíveis! Essa é a roda dentada da qual não podemos escapar. É o tempo *chronos* que nos devora. Mas, entre o nascer e o morrer podemos viver cada tempo com beleza, leveza e simplicidade, dando a vida e a

cada momento a reverência que exigem.

Cora Coralina, poetisa, traduziu o sentido da existência em seus nobres versos. Em suas palavras gestadas na labuta diária, aquecidas pelo fogão a lenha e regadas pelos sabores de seus doces, transmitiu sua experiência de que entre nascer e morrer podemos dar sentido à vida sendo “(...) colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. Isso é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta e nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira e pura, enquanto durar”.

Cora foi uma mulher inserida em sua realidade, não produziu essa reflexão das nuvens, ao contrário, com seu ofício de doceira arcava com as exigências financeiras da vida, mas descobriu que o modo como viveria dependeria unicamente de sua forma de encarar a vida. Assim, que a tomemos como exemplo, sabendo que não podemos mudar os tempos da existência. Debaixo do Sol haverá um tempo para cada coisa, mas a maneira como viveremos esses tempos depende de cada um de nós. Entre o nascer e o morrer, há tempo para viver e fazer viver. ●



Banco DB30

Banco DB90



Banco DBE10



Pia Batismal DPB90



Gazofilácio DGF02



Catedral Nossa Senhora de Fátima
Navirai/MS

A tradição está nos detalhes,
e a qualidade está na Delucas!



Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402
contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br

Valeriano Santos Costa



CELEBRAR O AMOR
na plenitude do tempo
- O ritmo do Ano Litúrgico -

M
EDITORA
AVE-MARIA

INDÍGENAS: GUERREIROS DA ESPERANÇA

NATIVOS BUSCAM A PRESERVAÇÃO DE SUAS RAÍZES
E CLAMAM PELA DEMARCAÇÃO DAS TERRAS

◆ Renata Moraes ◆

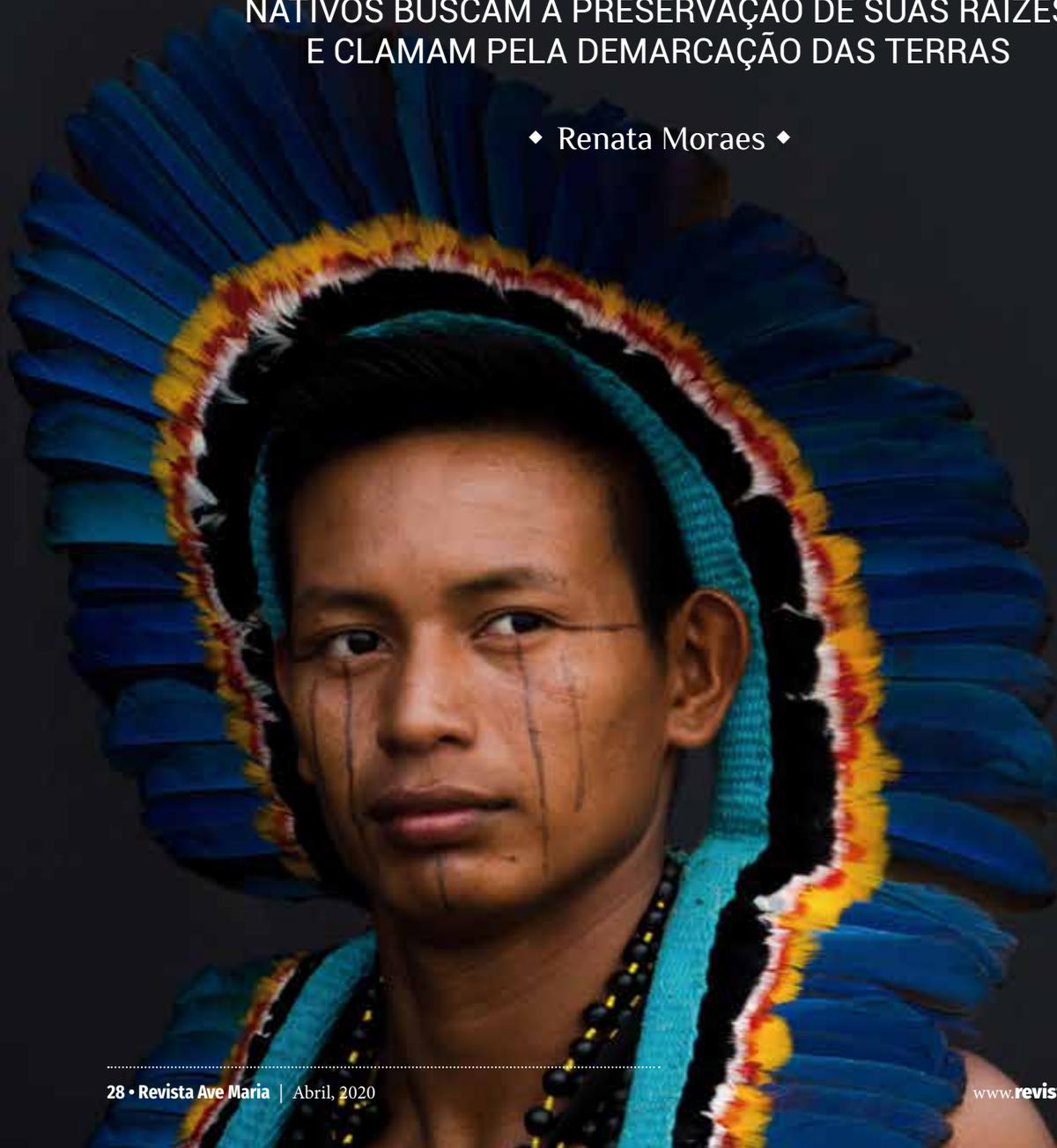


Imagem: Wikimedia Commons

lações à sua integridade física, cultural e territorial, foram vítimas de assassinatos e ataques que deram continuidade à escalada de violência que atingiu os povos indígenas no ano passado”, denuncia Dom Roque Paloschi, arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Porto Velho (RO) e presidente do Conselho Indigenista Missionário.

O clérigo está à frente do Conselho Indigenista Missionário desde 2015; o organismo é vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e há 48 anos atua em defesa dos povos originários. O principal objetivo do Conselho Indigenista Missionário é “testemunhar e anunciar profeticamente a Boa-Nova do Reino, a serviço dos projetos de vida dos povos indígenas, denunciando as estruturas de dominação, violência e injustiça, praticando o diálogo intercultural, inter-religioso e ecumênico, apoiando as alianças desses povos entre si e com os setores populares para a construção de um mundo para todos, igualitário, democrático, pluricultural e em harmonia com a natureza, a caminho do Reino definitivo”, definiu o arcebispo.

Segundo Paloschi, entre as principais reivindicações dos índios estão a agilidade na demarcação das terras indígenas, a implementação de medidas políticas de proteção e fiscalização das terras já demarcadas e as que estão em processo de demarcação. Assim também como necessitam de políticas públicas efetivas nas áreas da educação, saúde, autosustentabilidade e outras, como garantem a Constituição Federal e os convênios internacionais.



Dom Roque na entrada para o Sínodo.



Dom Roque fala sobre a questão indígena com o Papa Francisco.



Indígenas em manifestação.

Defendem a não criminalização dos integrantes e lideranças e o protagonismo e autonomia dos povos indígenas.

Como Igreja Católica, o Conselho Indigenista Missionário se apresenta como uma voz de esperança para os povos das florestas. “A nossa perspectiva como aliados dos povos indígenas, é resistir e ser presença efetiva, solidária e comprometida com a defesa da vida, da terra e dos direitos”, destaca o presidente.

SÍNODO DA AMAZÔNIA E A PALAVRA DO PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco reuniu no Vaticano, entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019, o Sínodo da Amazônia. Foram 22 dias de debates acerca do tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”, com a participação dos bispos dos nove países que abrangem a Região Pan-Amazônica. Desse território, 67% pertencem ao Brasil, 13% ao Peru, 11% à Bolívia, 6% à Colômbia, 2% ao Equador e 1,1% a Suriname, Venezuela, Guiana e Guiana Francesa.

Durante sua viagem apostólica ao Peru, em janeiro de 2018, o Papa Francisco se encontrou com cerca de 3 mil indígenas em Puerto Maldonado, quando lançou oficialmente o sínodo e declarou: “Os povos originários amazônicos nunca estiveram tão ameaçados como estão agora, para isso é preciso unir esforços na defesa da vida, da terra e dos direitos originários e constitucionais de cada país que compõe a Pan-Amazônia”.



Para o Pontífice era urgente “romper com o paradigma histórico que vê a Amazônia como uma despesa inesgotável dos Estados sem levar em conta seus habitantes”. Os povos indígenas estão sendo ameaçados porque a vida, a terra, as florestas e tudo o que é necessário para o bem viver infelizmente é cobiçado por grupos econômicos, grandes empresas que buscam tirar o que há de melhor em suas terras, deixando os povos sem a vida.

O Sínodo da Amazônia teve como objetivo buscar novos caminhos para a igreja na Amazônia e para uma ecologia integral. Dom Roque Paloschi participou do encontro dos bispos e falou também à *Revista Ave Maria* sobre o tema: “É um chamado insistente para que a Igreja na Amazônia tenha uma voz profética de anúncio e de denúncia das situações de morte que vivem os povos originários, que foram ao longo da história e continuam sendo os guardiões no cuidado da mãe Terra e da casa

comum. Por isso, a defesa da vida, da terra e dos direitos constitui-se num princípio evangélico, em defesa da dignidade humana”, comentou o bispo sinodal.

Segundo Dom Roque, a Igreja na Amazônia e como um todo assume ser aliada dos povos indígenas, na defesa dos seus territórios e direitos, bem como assume dialogar permanentemente e reconhecer o protagonismo dos povos indígenas na busca de caminhos para a vivência do Evangelho, de acordo com suas tradições, num diálogo respeitoso. “A nossa ação pastoral deve ir ao encontro dos povos originários para a unidade, a valorização da vida, de seus direitos, de suas culturas, crenças e a fé em Deus Criador, enfim, a Igreja precisa, para fazer esse caminho, passar por um processo de conversão integral e deixar práticas colonizadoras e assumir ser igreja em saída, serva, samaritana, madalena e mariana”, encerrou.

Um dos brasileiros de maior destaque no Sínodo dos Bispos sobre a Amazônia, o cardeal Dom Cláudio Hummes afirmou em coletiva de imprensa no Vaticano, em 3 de outubro de 2019, que a demarcação de terras indígenas é algo fundamental para a conservação da floresta amazônica: “Nós sabemos que, para os indígenas, isso é fundamental. Também as reservas geograficamente delimitadas são importantíssimas para a preservação da Amazônia”, declarou o Cardeal Hummes, que foi arcebispo de São Paulo (SP) e prefeito da Congregação para o Clero; atualmente, ele é presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam). ●

Liturgia da Palavra

O BOM PASTOR

4º domingo da Páscoa – 3 de maio

1ª LEITURA – ATOS 2,14A.36-41 *Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus.*

As leituras deste domingo são dirigidas especialmente àqueles que foram batizados na noite da Vigília Pascal, mas valem também para nós, batizados nessa ocasião ou em outra data. Para nós, pois, valem as palavras de São Pedro aos que o ouviam na ocasião da vinda do Espírito Santo: “Que toda a casa de Israel saiba, portanto, com a maior certeza de que este Jesus, que vós crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Cristo” (v. 36).

Todas as vezes que pecamos, crucificamos o Senhor Jesus. Ele, por amor gratuito, morreu na cruz por nossos pecados por antecipação, a fim de que recuperássemos a sua amizade, que é a nossa salvação.

Mas é necessário que, antes, arrependamo-nos de nossos erros, de todas aquelas ocasiões em que abandonamos o Pastor de nossas almas e fomos por caminhos sonhadores, mas que depois, por seus resultados, mostraram-se errados e nos decepcionaram.

Oxalá aceitemos a mão que nos estende o Bom Pastor e repitamos como nossos irmãos da Igreja nascente: “Que devemos fazer, irmãos?” (v. 37).

SALMO 22(23),1-3AB-6 (R. 1.2C) *O Senhor é o pastor que me conduz; para as águas repousantes me encaminha.*

2ª LEITURA – 1PEDRO 2,20B-25 *Voltareis ao Pastor de vossas vidas.*

A resposta à pergunta com que finalizamos a reflexão da primeira leitura nos é dada por São Pedro, de novo, desta vez em sua primeira carta aos recém-batizados, particularmente aos escravos.

Alguns deles tinham bons patrões, mas outros eram sujeitos por sua condição social a obedecer “aos de caráter difícil” (v.

18) e certamente por terem abandonado as práticas pagãs e terem sido batizados. Na continuação da leitura, que começa no versículo 20, está o resumo do caminho que também nós devemos seguir: “Que mérito teria alguém – pergunta São Pedro – se suportasse pacientemente os açoites por ter praticado o mal? Ao contrário, se é por ter feito o bem que sois maltratados, e se o suportardes pacientemente, isso é coisa agradável a Deus”.

Em seguida, o apóstolo lhes traz o exemplo de Cristo que, embora ultrajado, não retribuía com idêntico gesto, mas entregava-se àquele que julga com justiça (cf. v. 23).

Como àqueles escravos cristãos, a nós, cristãos como eles, é-nos proposto pelo nosso Bom Pastor que não cedamos à tentação (tão frequente) de pagar violência com violência. Revidar, vingar-se quando estamos com a “cabeça quente” pode parecer a solução, mas certamente só teremos acarretado para nós novos problemas.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,14)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor; eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem a mim.

EVANGELHO – JOÃO 10,1-10

Eu sou a porta das ovelhas.

O comportamento de pagar o mal com o bem é considerado uma loucura pela nossa sociedade, mas Jesus é a “porta” para quem quiser se dirigir às ovelhas. Passar pela “porta” que é Jesus é se comportar com os irmãos com os princípios do Mestre.

Ora, quem quer pagar o mal com o mal, alimentando o ódio contra o inimigo e defendendo o uso da violência sob pretexto de ter uma sociedade mais justa e livre, está redondamente enganado, porque violência só serve para atrair mais violência numa espiral que parece não ter fim, mas, tem fim para aqueles que seguem os santos e sábios conselhos de Jesus: “Amái os vossos inimigos, fazei

bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem”. Pode-nos parecer uma missão impossível, mas Ele nos apresenta o seu exemplo: “Desse modo, sereis os filhos de vosso Pai do Céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons”.

Parece-nos difícil, mas quantos perderam a vida por não quererem seguir os conselhos de nosso Mestre? Ele bem sabe que tudo isso nos custa, por isso nos aconselha a rezar: “Orai pelos que vos maltratam e perseguem” (Mt 5,44-45).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconhecendo que eu erro várias vezes ao dia, tenho coragem de dizer para nosso Senhor “Que devo fazer, Senhor?”. Quando sou ofendido, procuro me lembrar do mandamento de Jesus e procuro não revidar e me calar? Depois, faço o mais importante, rezo por quem me ofendeu?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA PÁSCOA

4. SEGUNDA: At 11,1-18 = Também aos pagãos Deus concedeu a conversão que leva para a vida! Sl 41(42). Jo 10,11-18 = O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. **5. TERÇA:** At 11,19-26 = Começaram a pregar também aos gregos, anunciando-lhes a Boa-Nova do Senhor Jesus. Sl 86(87). Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um. **6. QUARTA:** At 12,24-13,5a = Separai para mim Barnabé e Saulo. Sl 66(67). Jo 12,44-50 = Eu vim ao mundo como luz. **7. QUINTA:** At 13,13-25 = Da descendência de Davi, Deus fez surgir para Israel um Salvador, que é Jesus. Sl 88(89). Jo 13,16-20 = Quem recebe aquele que eu enviar, me recebe a mim. **8. SEXTA:** At 13,26-33 = A promessa que Deus fez, Ele a cumpriu quando ressuscitou Jesus. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida. **9. SÁBADO:** At 13,44-52 = Vamos dirigir-nos aos pagãos. Sl 97(98). Jo 14,7-14 = Quem me viu, viu o Pai.

Liturgia da Palavra

JESUS, CAMINHO PARA O PAI 5º domingo da Páscoa – 10 de maio

1ª LEITURA – ATOS 6,1-7

Escolheram sete homens repletos do Espírito Santo.

Refletindo no domingo passado sobre a nossa Igreja nascente, refletimos sobre a necessidade de passar pela “porta” do aprisco das ovelhas, que é o próprio Cristo, ou seja, agir de acordo com seus princípios doutrinários.

Hoje, damos um passo à frente e tomamos conhecimento dos acontecimentos que sempre ocorrem onde há gente: o surgimento do egoísmo.

A Igreja era constituída por cristãos vindo dos gregos e dos judeus. Estes se achavam mais importantes por terem vindo da terra de Jesus, enquanto os primeiros eram estrangeiros.

Assim, “(...) naqueles dias, como crescesse o número dos discípulos, houve queixas dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas teriam sido negligenciadas na distribuição diária” no serviço das mesas (v. 1). A solução foi entregar esse serviço aos diáconos (palavra que vem do grego e significa “servidores” dos sacerdotes). Diante do progressivo aumento dos irmãos que migram de seus países para encontrar acolhida em nossa terra, o gesto caridoso dos apóstolos para desfazer aquela tensão serve-nos de exemplo para que não nos deixemos levar por preconceitos, mas tratemos os migrantes como nossos irmãos que são.

SALMO 32(33),1-2.4-5.18-19 (R. 22)

Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, da mesma forma que em vós nós esperamos!

2ª LEITURA – 1PEDRO 2,4-9

Vós sois a raça escolhida, o sacerdócio do Reino.

Após termos lido esse trecho da Carta de São Pedro certamente nos lembraremos da promessa de Jesus à samaritana a quem Ele pediu um pouco d’água: “Vem a

hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja” (Jo 4,23).

São Pedro explica que Deus não quer mais receber sacrifícios materiais (de animais), mas sim sacrifícios espirituais: a vida de amor aos irmãos. Explica ele que a Igreja é como um edifício espiritual, cujo fundamento é Jesus, abandonado e jogado fora pelos judeus. Ele é a base dessa construção.

É como se fosse a pedra angular de uma casa que segura todas as outras pedras. Por isso, escreveu o apóstolo: “Achei-vos a ele [Cristo], pedra viva que os homens rejeitaram, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. Vós quais outras pedras, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (vv. 4-5).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14,6)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai senão por mim.

EVANGELHO – JOÃO 14,1-12

Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Sem dúvida nenhuma, os atos de acolhida, de atenção e agradecimento dos doentes e acamados, impossibilitados de frequentar nossas igrejas, são sacrifícios espirituais que Deus recebe com alegria. É que, em nossa Igreja, há muitas funções e serviços a cumprir, como Jesus nos disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito: pois vou preparar-vos um lugar” (v. 2). A casa do Pai é, portanto, a comunidade cristã, o lugar onde cumprimos a missão que Deus nos confiou, na família, principalmente, no trabalho de cada dia, enfim, onde estivermos. Nesses lugares preparados por Jesus, a avaliação de sua importância se dá não

pelo cargo, prestígio ou dinheiro, mas pelo serviço em que o irmão pode se doar aos irmãos, mais e de melhor modo. Ver Jesus é ver o Pai! Por isso, seguidamente devemos meditar sua Palavra, observar suas ações: como procede, de quem se aproxima, como atende os que o procuram. Ele é o nosso caminho, nosso exemplo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como trato os migrantes, os pobres e aqueles que a sociedade evita? Entendo que meus atos de amor aos irmãos, seja em casa ou fora dela, são sacrifícios espirituais desejados por Deus? Como cumpro a missão que Deus me confiou? Com espírito de serviço e sem esperar retribuição?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA PÁSCOA

11. SEGUNDA: At 14,5-18 = Anunciamos que vos convertais desses ídolos inúteis para o Deus vivo. Sl 113B(115). Jo 14,21-26 = O defensor, o Espírito Santo, que o Pai enviará, Ele vos ensinará tudo. **12. TERÇA:** At 14,19-28 = Reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles. Sl 144(145). Jo 14,27-31a = A minha paz vos dou. **13. QUARTA:** At 15,1-6 = Decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar dessa questão com os apóstolos e anciãos. Sl 121(122). Jo 15,1-8 = Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse produz muito fruto. **14. QUINTA:** At 15,7-21 = Sou de parecer que devemos parar de importunar os pagãos que se convertem a Deus. Sl 95(96). Jo 15,9-11 = Permanecei no meu amor para que a vossa alegria seja plena. **15. SEXTA:** At 15,22-31 = Decidimos, o Espírito Santo e nós, não vos impor nenhum fardo, além das coisas indispensáveis. Sl 56(57). Jo 15,12-17 = Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros. **16. SÁBADO:** At 16,1-10 = Vem à Macedônia e ajuda-nos! Sl 99(100). Jo 15,18-21 = Não sois do mundo, porque eu vos escolhi e apartei do mundo.

Liturgia da Palavra

O ESPÍRITO DA VERDADE 6º domingo da Páscoa – 17 de maio

1ª LEITURA – ATOS 8,5-8.14-17 *Impuseram-lhe as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.*

No domingo passado, refletimos como os apóstolos resolveram o problema surgido entre os cristãos gregos e os cristãos judeus. Hoje meditaremos sobre outro transtorno que se abateu sobre a Igreja nascente em Jerusalém: uma perseguição aos cristãos gregos porque não seguiam as leis e as tradições judaicas. Estes, convertidos do paganismo, não podiam seguir as práticas religiosas judaicas porque sua tradição era diferente. Lembrados do conselho de Jesus, “Se vos perseguirem numa cidade, fugi para outra” (Mt 10,23), dispersaram-se pelas regiões da Judeia e de Samaria, conforme se lê nesta leitura (v. 1).

Costuma-se dizer que Deus manifesta sua vontade também pelos acontecimentos que nos vêm ao encontro. Dessa maneira, fugindo para outras regiões, levaram para lá sua fé, expandindo a Igreja de nosso Senhor para fora de Jerusalém.

Também em nossa vida aparecem fatos novos que nos parecem tropeços, mas, na verdade, são o modo como o Senhor tem de nos mostrar sua vontade.

SALMO 65(66),1-3A.4-7A.16-20 (R. 1-2A) *Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, cantai salmos a seu nome glorioso!*

2ª LEITURA – 1PEDRO 3,15-18 *Sofreu a morte na sua existência humana, mas recebeu nova vida pelo Espírito.*

São Pedro, dirigindo-se aos cristãos perseguidos que tiveram de mudar não só de lugar, mas criar outros hábitos e se adaptar às novas circunstâncias, ensina-lhes a bem fundamentarem sua fé em seus corações, a fim de permanecerem firmes em suas convicções religiosas.

Certamente, eles terão se lembrado das palavras consoladoras de Jesus que naquela ocasião tão difícil lhes terá caído no coração

como um refrigerio: “Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais que elas?” (Mt 6,26). De mais a mais, na verdade, a perseguição não era contra eles, mas contra o Senhor Jesus, o Messias, que eles não aceitavam, por isso o apóstolo lhes previne: “Estai sempre prontos a responder para vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança, mas fazei-o com suavidade e respeito” (v. 15). E nós? Sabemos dar as razões de nossa esperança – que é Cristo – a quem nos vem contar seu momento difícil que o faz descrever de tudo? Lembramos a ele o exemplo de Jesus, que sofreu por ter praticado sempre o bem?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14,23)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Quem me ama realmente guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e a Ele nós viremos.

EVANGELHO – JOÃO 14,15-21 *Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro defensor.*

O texto do Evangelho de hoje começa e termina com palavras quase idênticas. No início está escrito “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (v. 15); no fim, “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama” (v. 21).

Por que tanta insistência de Jesus em relacionar o amor a Deus com o cumprimento de seus mandamentos? Porque um dia Ele nos disse para o bem da nossa alma: “Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus!” (Mt 7,21).

Ora, o Reino dos Céus é o Reino do Amor que nosso Salvador implantou no mundo e depende de nós também fazê-lo crescer e se expandir ou andar para trás. No Reino do Amor, aceitamos propagar o amor, que se traduz no serviço gratuito.

Não é preciso ir muito longe para fazermos

a nossa parte, basta olharmos para o nosso modo de tratar nossos familiares: avós, esposo, esposa, filhos e demais pessoas de nosso lar. Ou, se estamos doentes e até imobilizados numa cama, em casa ou num hospital, como recebemos as pessoas que nos servem? Com atenção, com alegria, agradecidos, compreensivos? Acreditamos no Espírito que Jesus nos prometeu? Não podemos perder a confiança nele nem perder a esperança!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Percebo a vontade de Deus a meu respeito por meio dos fatos inesperados ou não? Lembro-me do exemplo de Jesus, que foi morto por ter feito o bem? Como vivencio o Reino do Amor de nosso Salvador? Alegre, esperançoso e espalhando esperança, sempre?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DA PÁSCOA

18. SEGUNDA: At 16,11-15 = O Senhor abriu seu coração para que aceitasse as palavras de Paulo. Sl 149. Jo 15,26 – 16,4a = O Espírito da Verdade dará testemunho de mim. **19.**

TERÇA: At 16,22-34 = Crê no Senhor Jesus, e sereis salvos tu e todos os de tua família. Sl 137(138). Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá até vós o Defensor. **20. QUARTA:** At 17,15.22-18,1 = Esse Deus que vós adorais sem conhecer é exatamente aquele que eu vos anuncio. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da Verdade vos conduzirá à plena verdade. **21. QUINTA:** At 18,1-8 = Paulo passou a morar com eles; trabalhava e discutia na sinagoga. Sl 97(98). Jo 16,16-20 = Vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria. **22. SEXTA:** At 18,9-18 = Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence. Sl 46(47). Jo 16,20-23a = Ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. **23. SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo demonstrava com as Escrituras que Jesus é o Messias. Sl 46(47). Jo 16,23b-28 = O Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes.

Liturgia da Palavra

POR QUE FICAIS AQUI, PARADOS, OLHANDO PARA O CÉU?

Ascensão do Senhor – 24 de maio

1ª LEITURA – ATOS 1,1-11

Jesus subiu aos céus, à vista deles.

No domingo passado, meditamos sobre as palavras proferidas por Jesus como se estivesse se despedindo de nós, mas na verdade Ele nunca nos deixou nem abandonará. Simplesmente, após sua ressurreição, inaugurou um novo tipo de presença.

Não podemos ficar fora dos problemas deste mundo que nos rodeiam e alimentarmos uma religião “presa” nas nuvens. É aqui na Terra que daremos testemunho da nossa fé e é aqui que cumpriremos a missão que Jesus nos deu, de pregar o Evangelho em toda parte.

Pregar o Evangelho é levar a novidade da doutrina de Jesus onde quer que estejamos e vivamos. Como? Com os sentimentos de compaixão semelhantes aos de Cristo. Portanto, seria um pecado de omissão grave ficarmos indiferentes aos problemas que nos rodeiam: as injustiças sociais, as guerras, os problemas dos marginalizados, os drogados, os problemas contra a mulher...

A todos que nos pedem ajuda, como procedemos? Será que agimos com indiferença ou, o que é pior, olhando para o outro lado, como se disséssemos “Vire-se!”? A indiferença é a linguagem humana, ao passo que a compaixão é a linguagem de Deus.

SALMO 46(47),2-3.6-9 (R. 6)

Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta.

2ª LEITURA – EFÉSIOS 1,17-23 O

Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo o fez sentar-se à sua direita nos Céus.

Se, de um lado, devemos deixar de ficar olhando somente para o Céu como se desprezásssemos as coisas da Terra, não poderemos nos esquecer de que devemos estar neste mundo, sempre lembrados do outro, para o qual iremos após a morte de nosso corpo.

Nesse sentido, São Paulo escreve aos cristãos de Éfeso, dizendo-lhes que não os esquecia em suas orações para que Deus lhes desse sabedoria: “Rogo ao Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, que vos dê um espírito de sabedoria que vos revele o conhecimento dele” (v. 17). Quer, pois, o apóstolo que não nos deixemos conduzir pela sabedoria humana como norteio para a nossa vida, pois ela pode nos levar a acreditar que estamos neste mundo para pensarmos somente em nossa felicidade de juntar dinheiro e quantos mais bens terrenos pudermos, como se cá púdessemos permanecer por todo o sempre. A sabedoria divina nos conduz por caminho diferente: indica-nos que a verdadeira felicidade consiste em fazer os outros felizes, vendo neles irmãos iguais a nós, criados à imagem de Deus. Ora, essa fé nos leva a colocar nossa realização em nos doarmos aos que necessitam de nossa ajuda, como a Cristo Jesus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MT 28,19A 20B)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus.

EVANGELHO – MATEUS 28,16-20

Toda a autoridade me foi dada no Céu e sobre a Terra.

Jesus termina sua pregação no mesmo lugar onde a tinha começado, ou seja, na Galileia: “[Jesus] Foi habitar em Cafarnaum, à margem do lago, nos confins de Zabulon e Neftali (...) região vizinha ao mar, a terra além do Jordão, a Galileia dos gentios” (Mt 4,12-17).

Foi junto aos pobres da “periferia”, mal-vistos pelos judeus e até pouco merecedores de atenção por seus próprios discípulos que nosso Salvador deu início à sua missão e a terminou (cf. Jo 1,43-51). Nossa missão principal é anunciar o Reino de Deus em nossa casa! Por quem co-

meçamos nosso trabalho de valorização das pessoas, logo de manhã? Será que nos restringimos somente a quem nos agrada, com quem simpatizamos? Que sacrifício espiritual será esse? A ordem de Jesus foi diferente: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações” (v. 19), é como se dirigisse a nós e nos dissesse “Valoriza todos de tua casa, principalmente os que estão sem rumo, desanimados”.

Pode-nos parecer tarefa difícil, mas Jesus nos prometeu estar sempre conosco “todos os dias” (v. 20). Avante, pois, e coragem!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que fico indiferente às necessidades do próximo? Vejo nele o irmão igual a mim, criatura como eu? Venço as naturais antipatias em minha casa e me dirijo a todos? Entendo que a indiferença é a linguagem do mundo e a compaixão, a linguagem de Deus?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DA PÁSCOA

25. SEGUNDA: At 19,1-8 = Vós recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé? Sl 67(68). Jo 16,29-33 = Tende coragem! Eu venci o mundo!

26. TERÇA: At 20,17-27 = Que eu leve a bom termo a minha carreira e realize o serviço que recebi do Senhor Jesus. Sl 67(68). Jo 17,1-11a = Pai, glorifica o teu Filho.

27. QUARTA: At 20,28-38 = Entrego-vos a Deus e à mensagem de sua graça, que tem poder para edificar. Sl 67(68). Jo 17,11b-19 = Que eles sejam um assim como nós somos um.

28. QUINTA: At 22,30; 23,6-11 = É preciso que tu sejas também minha testemunha em Roma. Sl 15(16). Jo 17,20-26 = Para que eles cheguem à unidade perfeita.

29. SEXTA: At 25,13b-21 = Jesus, que já morreu, Paulo afirma estar vivo. Sl 102(103). Jo 21,15-19 = Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas.

30. SÁBADO: At 28,16-20.30-31 = Paulo ficou em Roma pregando o Reino de Deus. Sl 10(11). Jo 21,20-25 = Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

Liturgia da Palavra

RECEBEI O ESPÍRITO SANTO! Solenidade de Pentecostes – 31 de maio

1ª LEITURA – ATOS 2,1-11 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar.

Jesus, o Filho de Deus, veio à Terra para nos salvar. Para isso, mostrou a nós o seu caminho: entrarmos no seu Reino de Amor. Seus princípios, porém, tão diferentes das convenções sociais que nos ensinam outros bem diferentes, são difíceis de assimilarmos. É claro que nosso Mestre, e Pai, sabia disso e nos disse: “Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito [ou seja, aquele que consola ou conforta; aquele que encoraja e reanima], o Espírito da Verdade, Ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão” (Jo 6,12-15). Pois bem, o mesmíssimo Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade, que os apóstolos receberam, nós o recebemos em nosso Batismo. Ele nos fala continuamente numa linguagem que todos compreendemos que é o de querermos bem ao próximo, principalmente àqueles que nos fizeram alguma grosseria. Pois, se amarmos somente os que nos amam, que recompensa teremos? Se cumprimentarmos apenas nossos irmãos, que fazemos de extraordinário? Isso também fazem as pessoas que seguem as normas do mundo. Imitemos nosso Pai celeste que faz chover tanto sobre bons como sobre maus, sem fazer diferença (cf. Mt 5,43-48).

SALMO 103(104),1AB.24AC. 29BC-31.34 (R. 30)

**Enviai o vosso Espírito, Senhor,
e da Terra toda a face renovaí.**

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 12,3B-7.12-13 Fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo.

Quando nascemos, foi o Divino Espírito quem nos confiou os dons que nos fariam felizes durante toda a vida. A bagagem é completa para cada um de nós, mas diferente uma da outra e tem de ser cultivada.

É que nosso egoísmo, de querer tudo só para nós, acaba estragando a utilização dessas graças. A primeira delas é a inveja. Nossa natureza fraca se deixa enganar pelo diabo e cobiça as qualidades dos outros. Isso seria até bom se nos estimulasse a trabalhar as nossas, mas não é isso que acontece.

Ficamos nos desculpendo de nossa preguiça, comodismo e vivemos a dar desculpas para nossa inércia: “Ah! Se tivesse tido as oportunidades que os outros tiveram”, “Se tivesse tido outro marido ou outra mulher”, “Se tivesse tido mais estudos”... “Se”, “se”, “se”! Esquecemo-nos de que formamos um só corpo de Cristo, do qual somos um de seus membros. Ora, em nosso corpo físico, se um membro, por mais simples que for, não funcionar, prejudica o corpo todo porque somos membros um do outro (cf. v. 5). Portanto, cada um de nós exerça com eficácia seu dom, conforme sua fé!

~~~~~  
**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**  
**Aleluia! Aleluia! Aleluia! Vinde, Espírito Divino, e enchei com vossos dons os corações dos fiéis; e acendei neles o amor como um fogo abrasador!**

~~~~~  
EVANGELHO – JOÃO 20,19-23
Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio: recebei o Espírito Santo!

Já faz muito tempo que se dizia que a Igreja eram os padres e as freiras e nós, leigos, apenas assistíamos ao seu trabalho. Mas, com o Concílio Vaticano II (1964-1968), fomos chamados a ser Igreja com eles.

Para dar um exemplo: dizíamos que íamos “assistir” à Missa. Hoje, vivenciando nossa participação no corpo místico de Cristo como seus membros, dizemos que vamos celebrar a Santa Missa por Cristo junto com o presidente da celebração, ordenado pelo bispo para exercer essa função.

Ora, isso fica confirmado, hoje, nesta Festa do Divino Espírito Santo pelas palavras de Jesus: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós” (v. 21). Nós, obedientes ao nosso Mestre, estamos indo. E qual foi o resulta-

do? Examinando nossa consciência temos de confessar que também praticamos o mal... Arrependamo-nos e continuemos espalhando o amor de Deus entre nossos irmãos, porque o trabalho que o Espírito de Deus faz por nosso intermédio não é por um simples “estalar de dedos”, mas se desenvolve devagar como uma pequena semente, em silêncio.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que ainda só trato bem a quem me trata bem? Procuo exercer a missão que o Espírito de Deus me confiou, da melhor forma possível? Ou perco tempo, invejando os dons dos outros? Compreendo que os dons do Espírito se desenvolvem em nosso coração como uma pequena semente?

LEITURAS DA 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º de junho. SEGUNDA. Bem-aventurada Virgem Maria Mãe da Igreja: Gn 3,9-15.20 = Porei ódio entre ti e a mulher, entre tua descendência e a dela. Sl 86(87). Jo 19,25-34 = Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. **2. TERÇA:** 2Pd 3,12-15a.17-18 = Esperamos novos Céus e uma nova Terra. Sl 89(90). Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. **3. QUARTA:** 2Tm 1,1-3.6-12 = Exorto-te a reavivar a chama do dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Sl 122(123). Mc 12,18-27 = Ele não é Deus de mortos, mas de vivos! **4. QUINTA:** 2Tm 2,8-15 = A Palavra de Deus não está algemada. Se com Ele morremos, com Ele viveremos. Sl 24(25). Mc 12,28b-34 = Não existe outro mandamento maior do que estes. **5. SEXTA:** 2Tm 3,10-17 = Todos os que quiserem levar uma vida fervorosa em Cristo Jesus serão perseguidos. Sl 118(119). Mc 12,35-37 = Como é que os mestres da lei dizem que o Messias é filho de Davi? **6. SÁBADO:** 2Tm 4,1-8 = Desempenha o teu serviço de pregador do Evangelho. Eu já estou para ser derramado em sacrifício; o Senhor me dará a coroa da justiça. Sl 70(71). Mc 12,38-44 = Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





♦ Pe. José Alem, cmf ♦

A experiência de Deus que os israelitas tinham feito durante séculos era muito forte. A consciência a que chegaram da transcendência de Deus, da sua alteridade a respeito de tudo o que era criado, foi uma característica radical em relação a tudo o que se supunha a respeito do mistério de Deus. Isso levou a reconhecer que ninguém podia explicar Deus, nem nada podia representá-lo. Ele é o Santo de Israel, o Único, o Outro do qual nem o nome que Ele mesmo tinha revelado a Moisés podia ser pronunciado. De fato, ao lerem as Escrituras Sagradas, as quatro letras – YHWH – que significavam o nome de Deus não

ousavam pronunciá-las por respeito à sua imensidade e transcendência. Diziam, então, “Elohim”, isto é, “o Senhor”, ou, ainda, “Ele”.

Todos os discípulos de Jesus eram hebreus e todos, certamente como Jesus, recitavam a oração que cada israelita fazia todos os dias: “Escuta Israel: o Senhor é o nosso Deus, o único Senhor. Tu amarás o Senhor, teu Deus, com todo o coração, com toda a alma e com todas as tuas forças” (Dt 6,4-5). Mas, como seria possível, depois de ter recebido da sua tradição de fé tão pura e elevada, reconhecendo Deus como uno e único, reconhecer nesse homem o “Se-

nhor” – título divino por excelência – e professar a sua divindade? Fazendo isso iriam contestar a fé do povo de Israel e poderiam com isso ser condenados à morte. No entanto, eles o fizeram... E não eram escribas, fariseus, doutores da lei ou sacerdotes, mas simplesmente discípulos de Jesus. Alguns eram pescadores, um era coletor de impostos, um era zelota (zelotas eram um grupo que defendia a lei hebraica e a independência de Israel da dominação romana; incentivavam a provocar uma revolução para atingir esse objetivo). Eram pessoas comuns, mas que fizeram experiência tal com Jesus a ponto de terem a ousadia de seguirem um caminho diferente da sua tradição e das suas categorias mentais.

Séculos antes, o profeta Isaías expressou a esperança que um dia o “Senhor”, de algum modo, far-se-ia visível: “Tu rasgastes o céu e desceste (...)” (Is 64,1) Mas, chegar a pensar que Deus se faria homem era inconcebível. No entanto, os primeiros cristãos acreditaram que em Jesus isso aconteceu e disso foram testemunhas até o martírio. Não foi, obviamente, sem uma graça especial de Deus que eles confessaram até o fim da divindade de Jesus: “Ninguém pode dizer ‘Jesus é o Senhor’ se isso não for lhe concedido pelo Espírito Santo” (1Cor 12,3), escreve São Paulo, mas havia certamente razões para fazer isso.



Jesus mesmo se comportou de modo tal a fazer entender que tinha um poder e uma autoridade que só Deus possuía. Exatamente por isso foi condenado pelo sinédrio, porque “sendo Ele um homem se fazia Deus”



Mas, além de seus milagres, da novidade de seus ensinamentos, da sua relação e questionamento da lei, do sábado e do templo, além de perdoar os pecados em nome de Deus, o que mais surpreende é a maneira de Jesus se relacionar com Deus. Enquanto os israelitas nem mesmo pronunciavam o nome de Deus por respeito à sua transcendência, Jesus o chama de “*Abbá*”, isto é, “meu Papai”, “Paizinho”, com uma intimidade indescritível com Deus mesmo.

Afinal, de onde vinha tal intimidade de Jesus com o “Senhor”? Quem o autorizou a ter tamanha ousadia para chamar Deus assim? Podemos somente constatar que Ele assim fazia e era consciente desse seu relacionamento íntimo com Deus. Jesus até ensinava os discípulos a chamarem Deus de “Pai, Pai nosso”. Ele manifesta que era consciente dessa sua “filiação divina” e que nela estava a sua raiz, dizendo “Meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (Jo 20,17).

Esse relacionamento único que Jesus demonstrava ter com Deus é a raiz mais profunda de tudo o que Ele anunciava e realizava, dizia e era. Nesse relacionamento de Filho e Pai, e em tudo o que isso traz de consequência, que podemos entrever, desde a vida pública de Jesus, aquela divindade que os seus discípulos professaram depois da ressurreição e à luz dela testemunharam até o ponto de consumir suas vidas.

Procuremos penetrar sempre mais, quanto seja possível, nesse mistério da pessoa de Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Como declararam os concílios ecumênicos dos primeiros séculos da Igreja e como os cristãos recitam todos os domingos no Credo – profissão de fé – nós cremos “em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os tempos. Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, da mesma natureza do Pai; por meio dele foram feitas todas as coisas”. Reconhecemos, portanto, que Jesus, Filho eterno do Pai, Palavra de Deus, segunda pessoa da Santíssima Trindade, é verdadeiramente Deus como o Pai é Deus.

Estamos diante do mistério da fé, o centro e a fonte da fé cristã. Não é por acaso que Santo Agostinho, comentando o prólogo do Evangelho de São João, que é a expressão mais elevada e profunda da fé pós-pascal, disse: “Explicar o que aí está escrito, no seu pleno significado, é algo que supera toda capacidade humana. Não receio em dizer, caros irmãos, que nem o próprio João poderia compreender; ele falou como pôde, porque era um homem que falava de Deus, certamente inspirado, mas sempre um homem. Graças à inspiração pôde dizer algo; se não fosse inspirado, não teria dito nada. Mas, mesmo sendo inspirado, não pôde dizer tudo do mistério; disse o que um ser humano pode dizer” (Santo Agostinho, *Comentário à primeira carta de João 1,1*). ●



Imagem: Reprodução/WEB

A RESSURREIÇÃO DE Cristo

O MISTÉRIO DA PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO NA VISÃO DE DIFERENTES PESSOAS, MAS COM ALGO EM COMUM: A CRENÇA NA FÉ

◆ Cintia Lopes ◆

A chegada da Páscoa é um sinônimo de reflexão. A festa mais importante para os católicos em todo o mundo é sempre uma prova de fé, reconhecimento e reverência ao mistério da paixão, morte e ressurreição do filho de Deus. Elemento central da fé cristã, é algo que mexe com os mais profundos sentimentos. O mistério é tão essencial que é lembrado nas missas, a cada domingo, com a liturgia semanal e especialmente na Semana Santa. Prova disso é que o anúncio da Boa-Nova feito por Lucas continua ecoando diariamente em nossas vidas: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente!” (Lc 24,34).

Dentre os inúmeros ensinamentos, o evento Salvador é fruto do amor do Pai, que desde a eternidade já o tinha programado: “De tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jô 3,16). A Páscoa nasce da fusão do amor de Pai e Filho, por meio do Santo Espírito reservado a cada um de nós. Para a Irmã Maria Diana Peligrinelli Dutra da Transfiguração, da Congregação das Irmãs das Divinas Vocações, devemos extrair da ressurreição do Senhor princípios que devem ser levados conosco e celebrados diariamente, mantendo a fé viva. “Cristo não é uma figura do passado. Não é uma lembrança que se perde com o tempo. É vivo, como disse São Paulo. Jesus Cristo ontem, hoje e sempre”, reforça.

Além da fé inabalável e do desejo de que a graça e a caridade sejam agentes transformadores, Irmã Diana, que vive atualmente em Nápoles, no sul da Itália, gosta de se lembrar das palavras de São Paulo: “‘Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.’ (Gl 2,20) Dessa fé consiste a nossa alegria e a nossa esperança certa de que estaremos com Ele na ressurreição futura”, reflete.

Dom Orani Tempesta, O. Cist. cardeal arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ), faz questão de ressaltar a importância da ressurreição do Senhor. “É também a nossa missão sermos reflexos dessa luz anunciando Cristo, luz do mundo



Imagem: Arquivo pessoal

Irmã Diana, da Congregação das Irmãs das Divinas Vocações

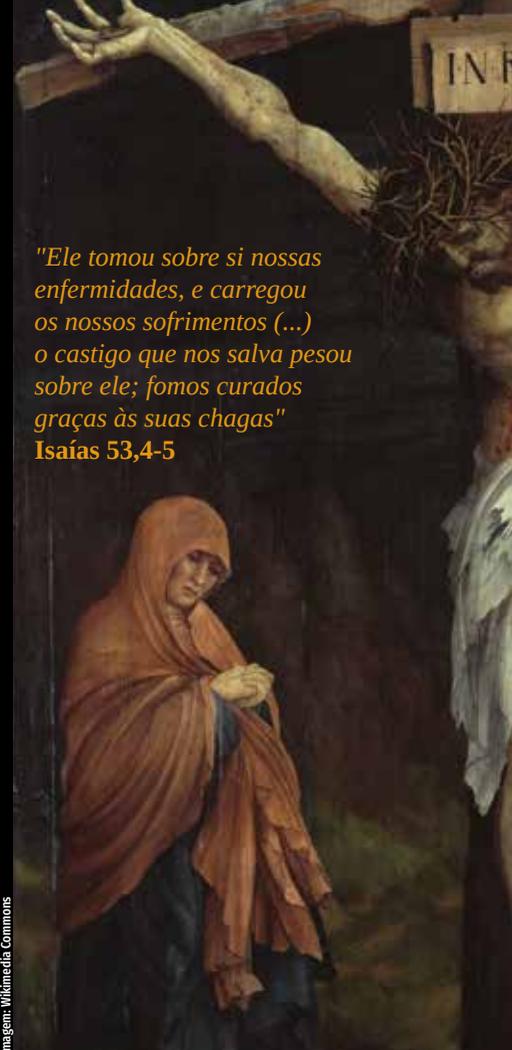
que dissipa as trevas!”, diz, antes de emendar: “As celebrações da Semana Santa, culminando com a ressurreição de Jesus, recordam-nos da maior prova do amor de Deus pelos homens, que foi a entrega de seu próprio Filho na cruz, para que cada pessoa pudesse experimentar a misericórdia do Pai”, reforça.



O amor infinito de Deus é uma inspiração para que o ato de amar ao próximo seja cada vez mais exercitado



“O amor que se volta para o outro, coopera para a sua realização e se dedica a servir é a caridade. A perda do autêntico sentido da vida, a busca exclusiva do prazer e o individualismo exacerbado, que assolam a sociedade, deturpam o significado da caridade. Ela é o reflexo do próprio ser de Deus, pois ‘Deus é amor’ (1Jo 4,8) e a única via para encontrar a felicidade”, analisa.



"Ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos (...) o castigo que nos salva sobre ele; fomos curados graças às suas chagas"
Isaías 53,4-5

Imagem: Wikimedia Commons



Imagem: Reprodução/WEB

Dom Orani João Tempesta O. Cist.



“O sentimento que deve ter no nosso coração é o de alegria. Que saibamos transmitir essa alegria para o mundo e para os que estão ao nosso redor. O nosso compromisso e nossa única opção é por Cristo. Ele está ressuscitado. Permaneceremos unidos a Ele e com Ele anunciaremos ao nosso povo que o caminho do cristão, que é um mundo novo, só é possível quando vivemos o Evangelho e contagiamos as pessoas com o perdão, o amor ao próximo e até ao inimigo e procuramos vivenciar a cultura do encontro, do diálogo”, aconselha Dom Orani.

Amar ao próximo, aliás, é uma das premissas principais do ensinamento do Senhor. Para Padre Carlos Davis, membro da União dos Juristas Católicos, da Pastoral Carcerária, e apresentador do programa *Doutrina social da Igreja – caminho da evangelização*, na Rádio Catedral, há duas coisas fundamentais na nossa fé e o amor é uma delas. “A primeira é o princípio de ordem ética e universal, a regra de ouro para a nossa vida em sociedade, que é o amor ao próximo. Amar a Deus sob todas as formas, ao próximo como a si mesmo. E a crença na ressurreição. Ela é nossa esperança maior e esperamos ressuscitar num mundo em que viveremos todos felizes para sempre na eternidade segundo o propósito da própria criação”, reflete. Padre Davis é o único clérigo mariólogo no Rio de Janeiro (RJ) e vigário da Paróquia São José da Lagoa.

Todos os ensinamentos de Jesus envolvendo vida, perdão, Reino, amor, compaixão, fidelidade e perseverança giram em torno do



Imagem: Reprodução/WEB

Padre Carlos Davis, da União dos Juristas Católicos.

grande propósito de salvação. Para a cantora Marília Mello, Jesus nos reconduziu à casa de Deus pelo seu perfeito amor. “Um extraordinário amor, capaz de dar a vida gerando vida. Esse amor precisa incentivar em nós conversão e mudança. Não podemos permitir que esse amor passe por nós superficialmente”, diz Marília, que, após se destacar em festivais de música, iniciou em 2007 sua carreira profissional e a caminhada missionária musical por todo o país. No ano seguinte, com o álbum *Novo caminho*, recebeu a indicação ao Prêmio Nacional da Música Católica, o troféu “Louvemos o Senhor”, na categoria revelação feminina, começando assim uma trajetória que já dura treze anos. “Como sabemos, quem canta reza duas vezes. A música é a Palavra de Deus cantada, que nos inclina a compreender a verdade que precisa ser revelada a nós. Quando nos abrimos, temos uma experiência extraordinária”, garante. Para ela, o mistério da morte e ressurreição nos aproxima ainda mais da Igreja. “Quando compreendemos que a cada Santa Missa é possível viver





Cantora Marília Mello.

uma atualização, o mesmo e único sacrifício de Jesus na cruz torna-se presente, vivo e verdadeiro”, acredita. Marília crê que por meio de seu dom para a música consegue transmitir a emoção de sua fé para o público. “Meu ministério é anunciar a Boa-Nova pela canção. A música é uma poderosa ferramenta. Ela chega a lugares e a corações que jamais poderíamos imaginar... Somos chamados a anunciar, mas quem convence é o próprio Deus”, explica Marília segue em turnê de *shows* para divulgar seu mais recente trabalho, *Intimidade*, pela gravadora Paulinas-COMEP.

Levar a Palavra de Deus seja pela música ou pela evangelização por meio de cursilhos. Há dez anos essa é a rotina de Wilson Gustavo Martins Santos, professor de Química e Física e coordenador do Movimento de Cursilhos de Crisandade da Diocese de Bra-

gança Paulista (SP). Dos encontros com jovens, passando por casais até a terceira idade, a diversidade é grande, mas a mensagem é sempre a mesma. “O tema é um só: Jesus Cristo. Como ser Igreja nos dias de hoje, o que podemos fazer para fermentar este mundo com o



"Porque procurais entre os mortos Aquele que vive? Não está aqui; ressuscitou!"
Lucas 24,5-6



Wilson Santos, coordenador do Cursilho de Bragança Paulista.



Imagem: Wikimedia Commons



Imagem: Arquivo pessoal

Juliana Cunha, em um dos Cursilhos.

anúncio do Evangelho”, explica. Especificamente para a Semana Santa, a reflexão gira em torno da força da fé e do amor ao próximo. “A ressurreição é a esperança de vitória sobre a morte. Cristo mostrou que sempre podemos vencer pela fé vivendo a verdadeira Páscoa, em que às vezes precisamos ‘morrer’ aos poucos, nas dores, vícios, entre outros aspectos, para vencer numa vida plena onde Jesus nos norteia”, acredita.

Juliana Cunha, também professora e integrante do Grupo Executivo Diocesano da Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda (RJ) (GED-BP/VR), é auxiliar na coordenação do Setor Jovem, em que os jovens são levados a ver sua realidade, discernir à luz do Evangelho sobre ela e agir para

transformá-la. “É um período em que refletimos sobre aquele que habitou entre nós e pagou com sua própria vida para nos salvar”, acredita. Juliana também valoriza a reflexão nesses dias. “Deparamos com o sofrimento daquele que mais nos amou e isso nos deixa mais sensíveis para tentarmos reparar o que de fato estamos fazendo da nossa vida. É um grande chamado à conversão! Jesus amou sem limites, sem distinção, Ele veio por todos e para todos e nós, ainda hoje, queremos escolher a quem amar”, pondera. O período quaresmal, por todos os rituais e simbolismos pertinentes a essa época, permite uma renovação no olhar para a vida e para os semelhantes. “É o momento propício para converter-se e voltar-se para Cristo”, aconselha. ●

*Adorável e
Pequeno Pão*

*Nosso Tesouro
e Suspiro da Alma*

◆ Pe. Isaac Madureira Silva* ◆

Com esse título quero lembrar as palavras do São João Paulo II, na sua conclusão da Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, quando ele diz, referindo-se à Eucaristia: “Eis aqui o Tesouro da Igreja, o coração do mundo, o penhor da meta pela qual, mesmo inconsciente, suspira cada homem”¹. Eis o tesouro que todo homem deseja, que o surpreende pela fragilidade do pão e a força que sai dele, capaz de trazer a cura e a renovação espiritual em um simples encontro de olhar. Poderíamos, então, exclamar: “Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir” (Jr 20,7a).

Da Eucaristia percebemos um movimento de amor, um suspiro de vida, que inevitavelmente nos leva à adoração, pois o amor só pode ser respondido com amor. Se o adoramos é porque Ele nos amou primeiro, ao nos dar o seu Espírito Santo, fonte de toda sabedoria e graça.

Foi providencial que, a partir do Concílio Vaticano II, considerado por João Paulo II como uma “dádiva do Espírito à sua Igreja”², floresceram duas realidades: a adoração eucarística e as novas comunidades, como um movimento eclesial que reúne diferentes modos de consagração laical sob um único carisma, cujo fruto foi o surgimento de um novo alicerce para a vida em comunidade ao se diferenciar das comunidades religiosas, principalmente as monásticas, que extraem da celebração da Liturgia das horas uma grande riqueza espiritual.

Assim, a adoração eucarística constituirá uma das bases da vida espiritual, juntamente com a devoção à Virgem Maria, para a maioria das novas comunidades.



Será durante a adoração a Jesus sacramentado que nós, membros das novas comunidades, a cada manhã, seremos chamados a renovar o ardor missionário e a buscar a santidade



“Cada esforço de santidade, cada iniciativa para realizar a missão da Igreja, cada aplicação dos planos pastorais deve extrair a força de que necessita do mistério eucarístico e orientar-se para ele como o seu ponto culminante”³.

É sob o olhar da Eucaristia que, muitas vezes, nós nos reunimos, seja para louvar pela providência divina que sempre nos surpreende, dando muitos mais que merecemos, seja para agradecer pelos momentos que não compreendemos.

É permanecendo aos pés de Jesus que escutamos de forma privilegiada a sua Palavra, fonte de inspiração para o nosso apostolado e cura para nossa alma, fortalecendo-nos para enfrentar as turbulências do mundo que estão fora e dentro da Igreja. Um trabalho que, sem dúvida, tem como ferramenta a evangelização, mas nasce da Eucaristia. Por isso, muitas das novas comunidades são conhecidas pela ousadia na evangelização que realizam; no entanto, sua força está escondida na adoração diária.

Enfim, é diante de Deus, o tesouro da nossa vida, que as turbulências da missão, o desafio de acolher com ternura e misericórdia cada irmão ferido encontram a calma de quem reconhece o fundamento da sua missão.

.....
***Padre Isaac Madureira Silva** é bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG), bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e especialista em Espiritualidade Cristã e Orientação Espiritual pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE-MG)..

¹ Papa João Paulo II. Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, nº 59.

² Papa João Paulo II. Discurso do Papa João Paulo II no encerramento do Congresso Internacional sobre a Atuação dos Ensinamentos Conciliares, 2000.

³ Papa João Paulo II. Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, nº 60.



PALAVRA
DO
PAPA

TRÍDUO PASCAL

O Papa Francisco dedicou a catequese da audiência geral do ano passado ao Tríduo Pascal, “para aprofundar um pouco” o que representam para nós, crentes, os dias “mais importantes do ano litúrgico”, que constituem “a memória celebrativa de um único grande mistério: a morte e a ressurreição do Senhor Jesus”.

“O Tríduo começa com a Missa da Ceia do Senhor e se concluirá com as vésperas do Domingo da Ressurreição. Depois vem a Oitava da Páscoa, para celebrar esta grande festa”, explicou o Pontífice. “Esses dias constituem a memória celebrativa de um grande único mistério: a morte e a ressurreição do Senhor Jesus”.

“Esses três dias repropõem ao povo cristão os grandes eventos da salvação operados por Cristo e assim o projetam no horizonte de seu

destino futuro e o fortalecem no seu compromisso de testemunha na história”, disse o Papa.

O Canto da Sequência anuncia solenemente que “Cristo, nossa esperança, ressuscitou e nos precede na Galileia”. Aí, o Tríduo Pascal encontra seu ápice, disse o Papa, explicando: “Ele contém não somente um anúncio de alegria e de esperança, mas também um apelo à responsabilidade e à missão. E não acaba com a *colomba* (espécie de pão doce italiano, típico da Páscoa), os ovos, as festas. Isso é bonito, é bonito porque é a festa de família, mas não fica nisso. Começa ali com o caminho à missão, ao anúncio: Cristo ressuscitou”.

“E esse anúncio, ao qual o Tríduo conduz preparando-nos para acolhê-lo, é o centro de nossa fé e da nossa esperança, é o cerne, é o anúncio, é o *kerigma* que continuamente evangeliza a Igreja e

que esta, por sua vez, é convidada a evangelizar”, salientou o Santo Padre.

CRISTO, O ÚNICO QUE NOS JUSTIFICA

“São Paulo nos recorda que Cristo ‘foi entregue à morte por causa de nossas culpas e ressuscitou para nossa justificação’: o único, o único que nos justifica; o único que nos faz renascer de novo é Jesus Cristo. Nenhum outro. E por isso não se deve pagar nada, porque a justificação – o fazer-se justos – é gratuita. E essa é a grandeza do amor de Jesus: dá a vida gratuitamente para nos fazer santos, para nos renovar, para nos perdoar. Isso é o cerne do Tríduo Pascal. No Tríduo Pascal é renovado nos batizados o sentido de sua nova condição, como diz São Paulo: ‘Se ressuscitastes com Cris-

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

ABRIL

Libertação das dependências

Rezemos para que todas as pessoas sob a influência de dependências sejam bem ajudadas e acompanhadas.

to, buscai as coisas lá do alto”, falou Francisco.

“Olhem para o alto. Olhar, olhar o horizonte, ampliar os horizontes: essa é a nossa fé, essa é a nossa justificação, esse é o estado de graça. Um cristão, se verdadeiramente deixa-se levar por Cristo, se verdadeiramente deixa-se despojar por Ele do homem velho para caminhar em uma vida nova, mesmo permanecendo pecador – porque todos o somos – não pode ser corrupto: a justificação de Jesus nos salva da corrupção – somos pecadores, mas não corruptos –, não pode viver com a morte na alma e muito menos ser causa de morte”, explicou o Papa.

PRESENÇA DA VIRGEM MARIA

O Papa nos convida a viver bem o Tríduo Santo já iminente

“para estar sempre mais profundamente inseridos no mistério de Cristo, morto e ressuscitado por nós” e pede que a Virgem Maria nos acompanhe neste itinerário espiritual: “Ela, que seguiu Jesus na sua paixão, ela estava lá, olhava, sofria, esteve presente e unida a Ele aos pés da cruz, mas não se envergonhava do Filho. Uma mãe nunca se envergonha do filho. Estava lá e recebeu em seu coração de mãe a imensa alegria da ressurreição. Que ela nos obtenha a graça de estarmos interiormente envolvidos pelas celebrações dos próximos dias, para que o nosso coração e a nossa vida sejam realmente transformados por elas”.

Francisco concluiu desejando a todos “os mais cordiais votos de uma feliz e santa Páscoa, juntamente com as comunidades de vocês e os seus queridos”. ●



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

FACULDADE DE DIREITO CANÔNICO SÃO PAULO APÓSTOLO



Imagem: Reprodução/WEB

◆ Edson Luiz Sampel ◆

Surge, em 2014, na cidade de São Paulo (SP), a primeira faculdade de Direito Canônico do Brasil. O Instituto de Direito Canônico Padre Doutor Giuseppe Benito Pegoraro, criado em 1999, extingue-se e se transforma na Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, por decreto

emanado pela Congregação para a Educação Católica (o “Ministério da Educação e Cultura” do Vaticano), da Cúria Romana.

Qual é a importância de uma faculdade de Direito Canônico? Bem, podemos dizer que a função relevante desse tipo de instituição educacional consiste na outorga de diploma

de doutorado em Direito Canônico, diferentemente de um instituto, que apenas concede o título de mestre. A faculdade forma mestres e doutores em Direito Canônico.

Vários cargos eclesiais têm como pré-requisito a formação acadêmica em Direito Canônico. Assim, por exemplo, o cânon 1.421,



§ 3º, determina que o juiz seja doutor em Direito Canônico. Conforme o cânon 1.483, também o advogado que atua em processo judicial deve ter o aludido doutorado: *doctor in iure canonico*. Na prática, contudo, por escassez de recursos humanos disponíveis, os bispos costumam acolher fiéis que possuem experiência e carecem de titulação.



Os doutores em Direito Canônico, portadores do diploma, estão igualmente habilitados ao magistério, lecionando nas faculdades de Teologia ou nas faculdades civis que dispõem da disciplina de Direito Canônico



A Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, da Arquidiocese de São Paulo (SP), aberta a padres e leigos, possibilita algo

inédito no panorama jurídico brasileiro: certo diálogo entre o Direito Civil ou Estatal e o Direito Canônico. Essa interação entre os dois ramos jurídicos ocorrerá não só no nível acadêmico, mas também na dimensão empírica, com esforços mútuos para o cumprimento da lei na Igreja e na sociedade.

Estimulo os leigos advogados a se matricularem na faculdade de Direito Canônico. Deveras, sob o influxo da nova legislação dos processos de nulidade de casamento, há mais espaço para os leigos nos tribunais eclesiásticos, pois os turnos de três juízes que antes de 2015 só admitiam um leigo passaram a autorizar a participação de dois leigos. Dessa feita, podem julgar a validade de um casamento três juízes, sendo dois leigos presididos por um clérigo. Exercer função jurídico-canônico revela-se excelente e necessária forma de apostolado. ●

.....
*Edson Luiz Sampel é professor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (da Arquidiocese de São Paulo). Autor de "Elementos de Direito Eclesiástico Brasileiro" (Santuário, 2019).

BEATEK
SINOS E RELÓGIOS

HÁ 35 ANOS, A MAIOR
EMPRESA DE SINOS E
RELÓGIOS DO BRASIL.

TOK SINO III



MUITO MAIS PRÁTICO

Configure o calendário litúrgico com sons diferentes para cada ocasião.

MUITO MAIS VERSÁTIL

Escolha a melhor opção de instalação: Rack, bancada ou diretamente na parede.

MUITO MAIS COMPLETO

Controle seu sino eletrônico, Balanço de Sino e Relógio em um único equipamento.

MUITO MAIS CONFIÁVEL

Reproduza com fidelidade sons de sinos, hinos e mensagens.

MUITO MAIS ECONÔMICO

Seu TOK SINO III já vem com amplificador digital e 4 cornetas.

**TOK SINO III, MUITO MAIS
QUE UM SINO ELETRÔNICO.**

ENTRE EM CONTATO

☎ 51 3338-4606

☎ 51 98648-4220

WWW.BEATEKSINOSERELOGIOS.COM.BR

RUA TENENTE ARY TARRAGÓ, 1432 - PORTO ALEGRE/RS



Por que São Jorge atrai tantos devotos?

◆ Valdeci Toledo ◆

BURNOUT, QUANDO O TRABALHO ADOECE

◆ Dra. Rosylane Rocha* ◆



A síndrome de burnout foi descrita em 1974 pelo psicanalista teuto-americano Herbert Freudenberger que, à época, definiu burnout como “um estado de fadiga ou frustração surgido pela devoção a uma causa, por uma forma de vida ou por uma relação que fracassou no que diz respeito à recompensa esperada”. Freudenberger notou o desgaste físico e emocional dos profissionais que trabalhavam com dependentes químicos em uma clínica e, no estudo, revelou ter experimentado ele mesmo o burnout. Para Freudenberger, burnout significava “queimar”, “falhar”, “ficar exausto por demandas excessivas de energia, força e recursos”.

A psicóloga e pesquisadora Christina Malach descreveu a síndrome de burnout em três dimensões: exaustão emocional (sentimentos de "vazio"),

despersonalização (atitude negativa, cínica em relação ao trabalho) e redução da realização pessoal/eficácia profissional (avaliação negativa das realizações no trabalho) como componentes adicionais. Entre os sintomas do burnout estão exaustão, fadiga, cefaleia, distúrbios gastrointestinais, insônia; há também alterações no comportamento como irritação, labilidade emocional, choro fácil. Tal sintomatologia pode advir de um quadro depressivo e não propriamente de um estado de burnout, o que por vezes leva ao reconhecimento equivocado da síndrome.

Como um modismo, tem-se observado que as alterações de humor, a ansiedade, a desmotivação, o isolamento social e demais sintomas têm sido relacionados ao burnout, quando na realidade são alguns dos sinais clínicos de um transtorno mental não relacionado ao trabalho e que igualmente precisa de tratamento especializado.

O burnout está intimamente relacionado ao estresse. Os sintomas psíquicos de estresse excessivo incluem cansaço mental, dificuldade de concentração, perda de memória imediata, apatia e indiferença emocional, queda de produtividade, prejuízo da criatividade, percepção do desempenho insatisfatório, crises de ansiedade e humor depressivo, redução da libido e dano na qualidade de vida, entre outros. Todavia, o estresse não é oriundo apenas do ambiente de trabalho, pois outras circunstâncias extralaborais figuram como fatores estressores causando desequilíbrio e adoecimento.

Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) apontou que 20 milhões de trabalhadores brasileiros sofrem de depressão e ansiedade relacionadas ao trabalho

A pesquisa envolveu mais de 6 mil pessoas entre 21 e 65 anos, de diferentes cidades e classes sociais. As mulheres representam 60% dos casos de maior intensidade, os jovens aparecem mais vulneráveis e acometidos.

As profissões reconhecidas como mais estressantes com maior número de casos de burnout são bancários, policiais, profissionais de saúde, professores, controladores de voos, entre outros.

A Associação Mundial de Psiquiatria (XVII Congresso Mundial, em 2017) recomendou às empresas adotarem políticas adequadas para a saúde e o bem-estar de seus funcionários, garantir a implantação e avaliação dessas políticas e incentivar gerentes e funcionários a trabalharem juntos e se envolverem em todos esses processos. Na França, desde 2017, uma lei estabeleceu o “direito de se desconectar” e proibiu as empresas de mandar e-mails ou mensagens de celular para os funcionários fora do expediente.

O que se tem observado é que o trabalhador não se “desliga” do trabalho após o fim de sua jornada, pois permanece ligado aos aplica-

tivos de mensagens respondendo e dando continuidade ao trabalho, isso invadindo fins de semana e feriados.

Há ainda os fatores intrínsecos, a forma com que o indivíduo respeita seus limites e seus intervalos de repouso, lazer, férias, feriados etc. Há os reconhecidos workaholics que, independentemente da organização do serviço na empresa onde trabalham, impõem-se ritmos e rotinas sem limites. Essa forma de ser e agir, dispensando ou ocupando com trabalho os momentos de lazer com a família e/ou com os amigos, é um caminho certo para o adoecimento e, possivelmente, para o burnout. Assim, não apenas as imposições da organização ou das chefias conduzem a isso, mas o próprio indivíduo pode ser o mentor de seu adoecimento.

Tudo na vida precisa ser dosado e equilibrado. Hábitos de vida saudáveis precisam fazer parte de uma conquista diária: dieta saudável, eliminação do tabagismo, eliminação do uso abusivo de álcool, combate ao sedentarismo, praticar o lazer, desligar-se do celular após o término da jornada são algumas atitudes que devem ser tomadas para uma vida saudável e para o combate ao burnout.

Contudo, caso observe que está com alguns dos sintomas descritos, deve procurar imediatamente o médico do trabalho de sua empresa e/ou um psiquiatra para iniciar o tratamento e acompanhamento, evitando assim agravamento ou cronificação dos sintomas. ●

***Doutora Rosylane Rocha** é presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT).



**FAMÍLIA
NA IGREJA,
IGREJA
NA FAMÍLIA**

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Imagem: Free pik

É muito bonito ver quando a família vai junta à Missa. Esse gesto, aparentemente simples, revela uma família unida não apenas na oração, mas uma família unida em Deus de coração. A Missa é um momento em que a família não só experimenta o mistério pascal, mas se fortalece com o alimento da alma para viver a missão da fé católica, que serve como base para todas as outras ações.

As Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) trouxeram como um de seus desafios o regate da Igreja doméstica, que começa em casa, em família e com a família e se estende para a comunidade e a sociedade e apresentou alternativas para que essa Igreja doméstica comece aí, na sua casa, por meio da oração em família, mas também com os vizinhos e amigos e, claro, com a participação semanal na Missa da sua paróquia.

Essa proposta visa a retomar a missão evangelizadora da Igreja, que vem perdendo espaço na família para outras coisas, que ocupam o lugar da Missa, mas nem sempre são edificantes. Muitas famílias vêm perdendo o salutar hábito de rezar em casa e, conseqüentemente, de ir juntos para a Missa. Quando os membros da família vão juntos para a igreja, a Igreja volta junto com eles para sua casa, fazendo de seu lar uma extensão da comunidade eclesial. Se você preza pela religião católica da sua família, recupere o hábito de ir

juntos à Missa. Se você já faz isso, parabéns! Preserve esse hábito. Ele é saudável e enriquece a vida espiritual de toda a sua família.



Junta, na Missa, a família encontra o alimento necessário para se fortalecer para a árdua missão do dia a dia



Sendo jovem, vá com seus pais ou avós à Missa. Sendo adulto, possibilite que crianças, adolescentes e jovens de sua família possam ir com você. Se você já tem mais idade, com certeza já tem o saudável hábito de ir semanalmente à Missa. Continue fazendo isso, seu gesto será lembrado, de geração em geração, e esse será um importante legado que você deixará para a sua família.

Caso você, por alguma razão, não tenha condições de ir à Missa junto com alguém, vá sozinho(a), mas vá. Se não puder ir por razões de idade, enfermidade ou alguma outra debilidade física, assista à Missa pela televisão. Com esse gesto, outros de sua família vão perceber o valor da Missa e poderá despertar neles o desejo de participar dela na sua comunidade paroquial.

A Missa tem um valor supremo e insubstituível o ano todo, porém, há uma época do ano em que esse valor se redobra: a Semana

Santa. Para quem é católico fiel, a Semana Santa não é semana de turismo, de viagem, é semana de ir mais assiduamente à Igreja. Ela poderá ser uma ótima ocasião para a sua família retomar, ou adquirir, o hábito de ir à Missa. Não perca nenhuma celebração da Semana Santa da sua paróquia, desde o Domingo de Ramos até o Domingo de Páscoa. Pode ter certeza que se você e sua família fizerem isso, enxergarão a Igreja com outro olhar, porque nessa semana aprendemos sobre o amor mais estupendo de Deus por nós, que ofereceu o seu Filho para nos salvar.

Não é apenas a Sexta-feira Santa o dia de a família católica ir à igreja. A família verdadeiramente católica vai à igreja o ano todo, mas, quando chega a Quaresma e a Semana Santa, ela intensifica essa participação, participando dos grupos de reflexão em família, das práticas penitenciais, de orações e das celebrações e comunhões e, assim, vive plenamente o seu “ser Igreja” que estará presente na sua casa, fazendo dela uma extensão do templo e todo aquele que por ela passar sentirá que sua casa, seu lar, é um lugar abençoado por Deus.

Vão à missa junto com seus filhos, pais, avós, netos, maridos, esposas. A igreja ficará mais bonita com a sua presença e a sua família ficará ainda mais abençoada pela presença da Igreja nela. Aproveite a Semana Santa para dar essa guinada na vida espiritual da sua família. ●

ESQUIZOFRENIA O QUE É E COMO EVITAR

◆ José Carlos Vitor Gomes* ◆



Imagem: Reprodução/WEB

Em 1950, em Palo Alto, Califórnia, nos Estados Unidos, começou o primeiro estudo da esquizofrenia, pelo *Mental Research Institute* (MRI), onde eu depois teria a honra de estudar, pois estavam preocupados com o aumento dos conflitos nas relações familiares no pós-guerra.

Esse estudo levou à descoberta da terapia familiar sistêmica. Na verdade, estavam pesquisando uma coisa e descobriram outra; estudavam a esquizofrenia e descobriram a terapia familiar, que depois se expandiu para o mundo e surgiram grupos na França e na Itália. Mara Selvini Palazzoli fundou a Escola Milanese de Terapia Familiar e Maurizio Andolfi criou a Escola de Roma.

No Brasil, em 1984, começamos o movimento de psicoterapia familiar sistêmica, tendo como celebridades presentes o doutor Maurizio Andolfi e o doutor Jeffrey Zeig, da Fundação Erickson e da *American Psychological Association* (APA) a partir de 1990. Sob minha organização vieram professores de Palo Alto, da Itália e do Chile, pessoas como Minuchin, Jay Haley, Cecchin e Humberto Maturana.

Michelle Rittermann, de Palo Alto, veio a Natal (RN) e, estudando a nossa cultura, descobriu que a família usa uma espécie de “hipnose silvestre” e a doença mental resultava da indução de um transe

hipnótico feito pela família para o enlouquecimento dos seus membros.

Haley e Milton Erickson descobriram que a cura depende do levantamento da linguagem praticada pela família e o uso dessa linguagem pelo terapeuta, algo parecido com a homeopatia e o princípio do semelhante curando o semelhante, como nas vacinas e soros antiofídicos.

Como no método Paulo Freire, aplica-se a linguagem que adoceceu a família para abordá-la; a família que enlouquece os seus membros cria bodes expiatórios e induz a esquizofrenia fazendo uma espécie de “hipnose silvestre”, um “transe negativo”, e o terapeuta, em contrapartida, usa uma espécie de “transe positivo” para reverter e curar com mais do mesmo.

A pesquisa de Palo Alto resultou num artigo chamado “Por uma teoria da esquizofrenia” que revolucionou a saúde mental e definiu a esquizofrenia como uma doença da comunicação “entre pessoas” e não das pessoas em si, concluindo que são os vínculos e as relações que adoecem.

Logo depois, Ronald Laing e Foucault passaram a lutar contra o uso da esquizofrenia para rotular pessoas e prendê-las em países endurecidos pelas ditaduras. Nos Estados Unidos, Thomaz Szasz publicou os livros *A fabricação da loucura* e *O mito da*

saúde mental, lançados no Brasil pela Editora Zahar, e inauguraram a antipsiquiatria.

Esquizofrenia é, pois, um distúrbio grave da comunicação familiar

A pessoa fica confusa, porque a família tem uma comunicação imprecisa, dúbia. As pessoas começam a dar sinais de que estão desorientadas e isso chama a atenção da família, que começa a tratá-las como “confusas” e “estranhas”. Dizem “Você está esquisito” e por aí vai. Quanto mais ela é tratada como louca, mais louca ela fica. As pessoas enlouquecem por serem tratadas como loucas.

QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DA PESSOA ESQUIZOFRÊNICA?

Os cinco defeitos da comunicação da família que adoecem os seus membros do ponto de vista dos estudos de Palo Alto são apresentados a seguir.

1) Confusão

A comunicação é imprecisa e confusa e significa uma coisa e o seu contrário ao mesmo tempo. O significado das palavras não é o mesmo para todas as pessoas da família. Quanto menos a pessoa entende, mais desorientada ela se torna e sendo tratada como “louca” mais louca ela fica. A pessoa confusa não sabe que está assim e acha que os outros não a entendem.

2) Mistificação

A pessoa que “manda” é autoritária e força as pessoas a entenderem a sua comunicação mistificada; fala pouco, usa códigos, segredos e há coisas proibidas sobre as quais não se fala. A mãe mistificadora pode dizer ao filho “Vai dormir porque você está cansado!”, “Isto é pecado” etc., adivinhando os sentimentos do outro, que começa a achar que não se conhece e nada lhe é explicado.

3) Conflito

No seio familiar, a pessoa se sente perdida. A linguagem às vezes não é clara e não manda mensa-

gens claras. Não há como obedecer ou respeitar uma linguagem confusa. Se a linguagem e os valores são desordenados e impossíveis de serem seguidos, a educação fica impossível e entra-se em conflito por não se entender e surgem os confrontos familiares.

4) Duplo vínculo

Nas famílias agressivas e autoritárias surgem os duplos vínculos em situações opressoras, em que o oprimido entende que “Faça o que fizer e estará equivocado e será punido, mas, se não fizer nada, será punido por nada ter feito”. Isso acontece facilmente quando o oprimido não entende o que é dito, pois a palavra não vale, e isso é feito de propósito para que a fala não seja compreendida e justifique a punição.

5) Metacomunicação

A metacomunicação é a comunicação sobre a comunicação, a fala sobre a fala nas discussões da relação (DRs) quando um reclama da fala do outro. “Olha o jeito que você fala, seu mal educado!”, “Grosso!” etc. São as discussões sobre o que é falado nas brigas e melindres, quando, o que se fala sobre os fatos causa mais problemas do que os fatos em si.

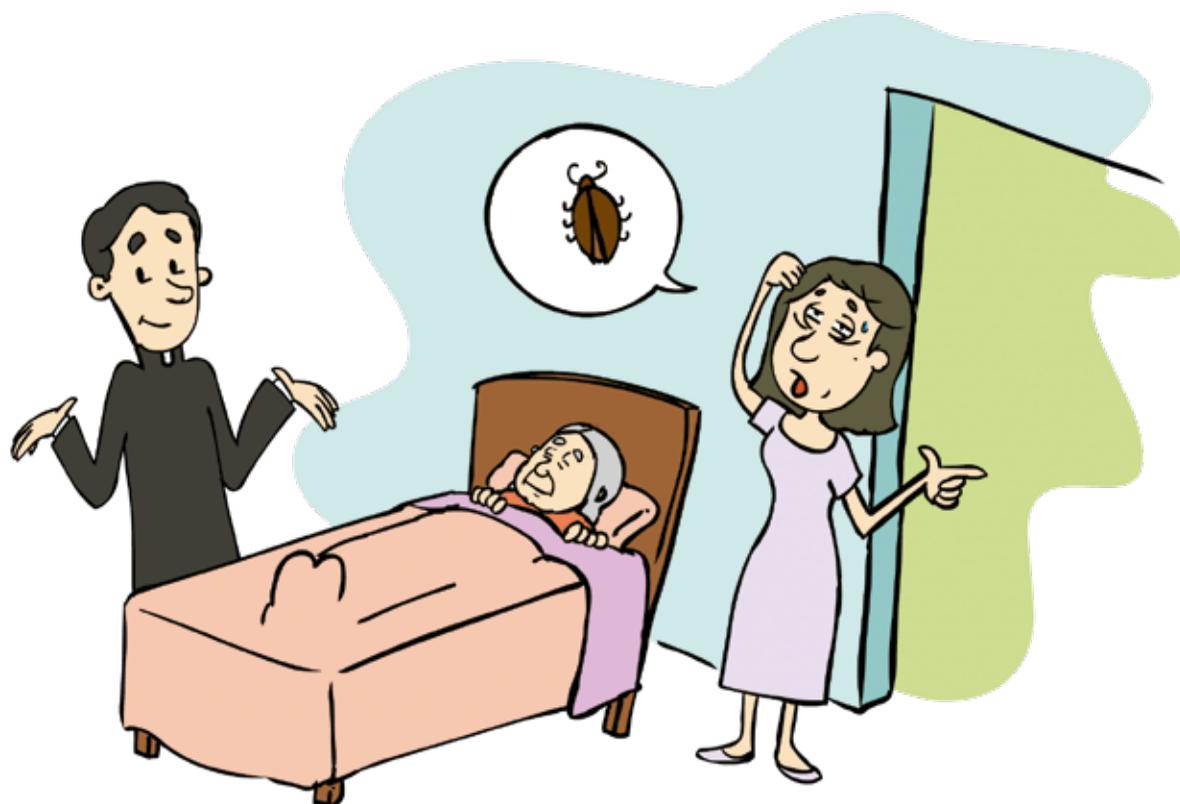
RECOMENDAÇÕES

Como vemos, a esquizofrenia é algo mais comum do que se pensa. As famílias, os casais e as pessoas são indelicadas no que falam e a boa convivência diz que “não se deve falar tudo o que se pensa”. O fato é que a maioria dessas características são inconscientes e imperceptíveis, por isso a loucura persiste.

Por fim, a esquizofrenia, palavra que vem do grego e significa “divisão, separação, quebra, esquisitices”, persiste e, depois de algum tempo, torna-se as feridas internas que são somatizadas. Muitos crimes, atentados, ataques a escolas pelo mundo, suicídios etc. poderiam ser evitados se a comunicação fosse ensinada e treinada e se as pessoas fossem mais claras entre si.

A nossa palavra precisa ser clara para ser respeitada e honrada. ●

***José Carlos Vitor Gomes** é psicólogo, filósofo, logoterapeuta, escritor e organizador de eventos internacionais; trabalha desde 1980 em programas sociais.



A BARATA NÃO É MINHA

♦ Pe. Agnaldo José ♦

Naquela manhã chuvosa, saí, bem cedinho, para visitar os enfermos da paróquia. Cheguei à casa de uma senhora, bem idosa, que era cuidada por duas funcionárias contratadas pelos filhos. Uma fazia companhia para a mulher doente e a outra lavava as roupas, cuidava da casa e fazia as refeições. No quarto, sentei-me numa poltrona, bem confortável, ao lado da cama e fiquei conversando com aquela senhora, dizendo palavras de esperança, depois ministrei a ela o Sacramento da Unção dos Enfermos. Na conversa posterior, que durou um bom tempo,

fatos antigos foram recordados por ela, que tinha vivido alegrias e sofrimentos.

De repente, vi uma barata saindo debaixo do guarda-roupa, indo em direção à sala. Para não assustá-las, falei calmamente: “Olha, tem uma barata ali”. A cuidadora arregalou os olhos e perguntou: “Cadê, padre?”. “Foi para a sala. Deve estar escondida em algum lugar”, eu disse. Ela suspirou e disse: “Graças a Deus! Se ela saiu do quarto, não é mais responsabilidade minha. Agora quem tem que correr atrás dela é a outra funcionária. Meu serviço é cuidar somente do quarto”. Assim, a barata continuou seu tour pela casa, tranquila, feliz, passeando para lá e para cá.

Muitas vezes, esse comportamento da cuidadora é visto na sociedade e até dentro da Igreja. Esquece-se que todos são responsáveis pela casa, cidade, comunidade, país e planeta. Todos estão no mesmo barco. Se houver um buraco no casco, começar a entrar água dentro dele e se um ficar jogando a responsabilidade para o outro, o barco vai afundar e todos morrerão. Quantas vezes ouço frases que me deixam preocupado: “Não tenho nada a ver com isso”; “Isso não é problema meu”; “O que está acontecendo é culpa do presidente, do prefeito, do padre, do coordenador da comunidade, do líder da pastoral”, ou seja, “a barata não é minha”.

A Campanha da Fraternidade 2020, cujo tema é “Fraternidade e vida: dom e compromisso” e o

lema, “Viu, senti compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34) apresenta, como exemplo de amor ao próximo, a parábola do bom samaritano. O sacerdote e o levita passaram ao lado do homem caído à beira da estrada e foram indiferentes, mas o samaritano, movido pela compaixão, socorreu-o imediatamente. Fez tudo o que estava ao seu alcance.



Jesus, neste Tempo Quaresmal, chama a todos nós, mais uma vez, para a conversão do coração endurecido, para a transformação no nosso modo de olhar e viver a fé



Espera que saiamos do conforto de uma vida cristã descompromissada. Temos no Brasil um exemplo a seguir, que está no cartaz da campanha: Santa Dulce dos Pobres, recentemente canonizada pelo Papa Francisco. Ela é conhecida como o “Anjo Bom da Bahia”. Também podemos ser “anjos bons” no lugar onde Deus nos colocou. O primeiro passo é abriremos o coração a Ele. Depois, percebermos que os problemas, que precisam ser resolvidos, são também de nossa responsabilidade.

Que Jesus nos ajude a não falarmos “A barata não é minha”, mas a tomarmos consciência da necessidade de nos unirmos para vencer os desafios que a vida nos apresenta a todo momento. ●

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

revistaavemariaoficial

SIGA @revistaavemariaoficial NO INSTAGRAM

342 conexões

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

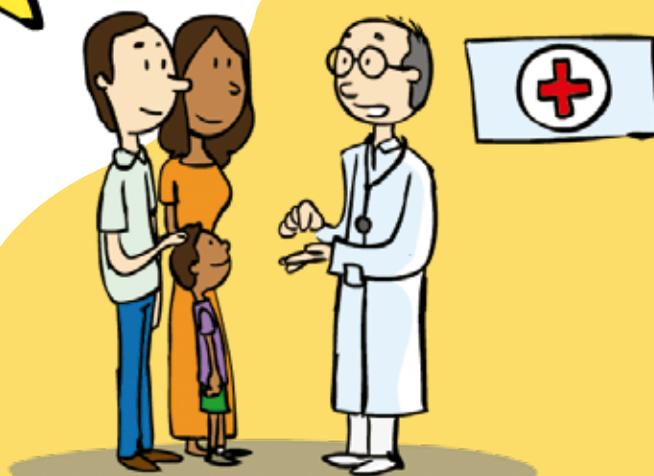
2 DE ABRIL: DIA MUNDIAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO DO QUE ESTAMOS FALANDO?



O AUTISMO É UMA ALTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO QUE COMPROMETE A INTERAÇÃO E A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA.

EXISTEM DOIS GRAUS DIFERENTES DE AUTISMO: UM SEM O COMPROMETIMENTO DA FALA E DA INTELIGÊNCIA E OUTRO COM GRANDE COMPROMETIMENTO DA FALA, DA INTELIGÊNCIA E DA RELAÇÃO COM AS PESSOAS.

OS SINTOMAS DO AUTISMO COSTUMAM APARECER ANTES DOS 3 ANOS DE IDADE. HOJE JÁ É POSSÍVEL SER DIAGNOSTICADO COM 1 ANINHO.



MESMO COM AS DIFERENÇAS, SOMOS TODOS IRMÃOS!

O ILUSTRADOR:

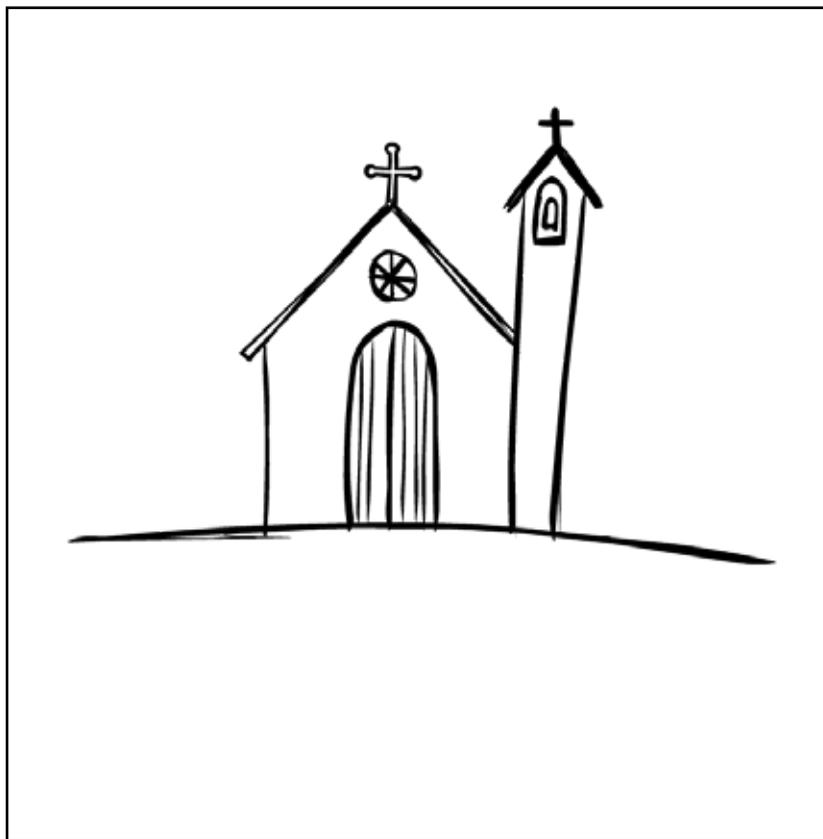
O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



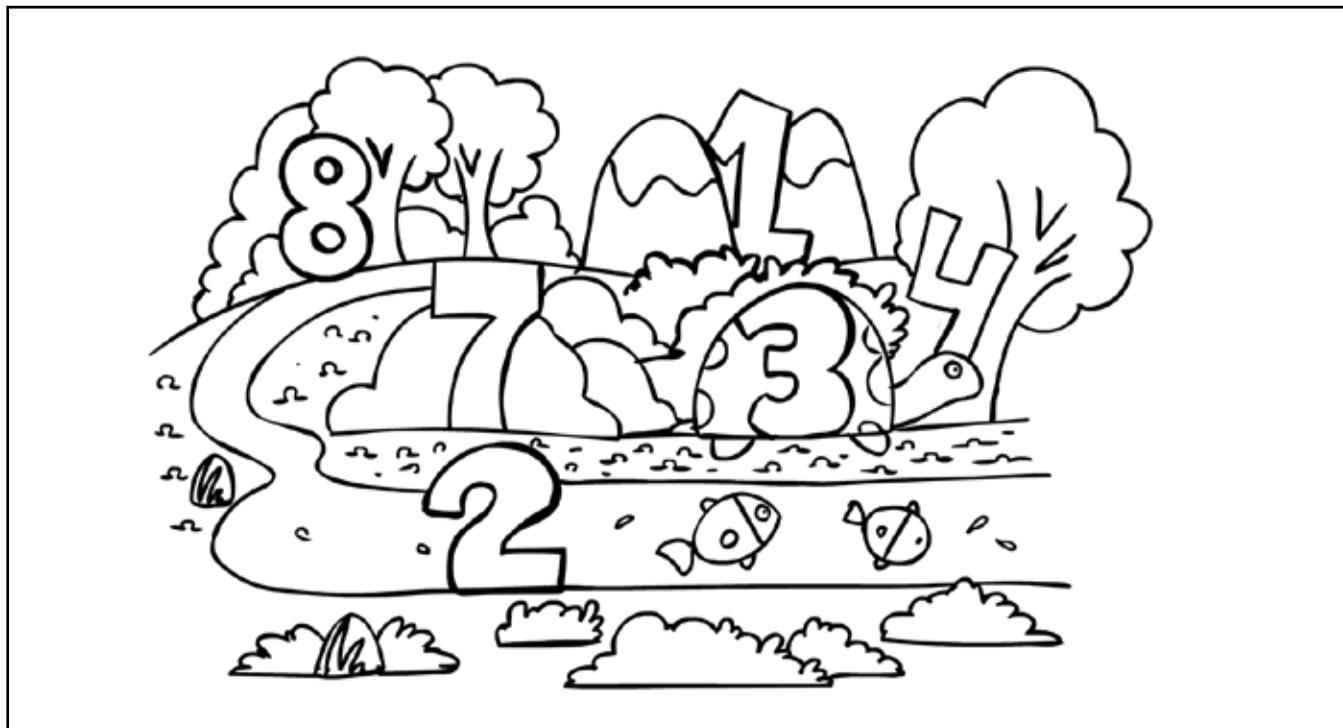
ATIVIDADES

VAMOS DEIXAR A IGREJA MAIS BONITA FAZENDO O QUE SE PEDE?

1. DESENHE, NO LADO ESQUERDO DA IGREJA, UMA ÁRVORE.
2. DESENHE, NO LADO DIREITO, FLORES
3. DESENHE, NA FRENTE DA IGREJA, VOCÊ E SUA FAMÍLIA.



VAMOS COLORIR TODOS OS NÚMEROS ESCONDIDOS?





RISOTO DE CAMARÃO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

400 g de camarão-cinza limpo
3 xícaras (chá) de arroz branco
1 cubo de caldo de camarão
½ xícara (chá) de pimentão verde cortado em cubos pequenos
1 tomate sem sementes cortado em cubos pequenos
Cheiro-verde picado
2 colheres de extrato de tomate
2 dentes de alho
1 colher (sopa) de azeite
Sal
½ limão

MODO DE PREPARO

Tempere o camarão no limão e sal, reserve por 10 minutos. Enquanto isso, faça o arroz, fritando-o muito bem. Em seguida, coloque água suficiente para cobrir o arroz na panela, sobrando uns 2 centímetros a mais do que o arroz no fundo da panela. Coloque pouco sal, pois o molho do camarão levará o cubo de caldo de camarão. Cozinhe em fogo baixo até que toda a água seque. Retire do fogo e deixe a tampa da panela aberta (para o arroz não passar do ponto). Numa frigideira grande, em que caiba todo o camarão, doure o alho e coloque todo o camarão sem o suco do limão, junte o tomate, o pimentão, o cheiro-verde, o extrato de tomate e o cubo de caldo de camarão. Adicione um pouco de água para que tenha molho suficiente para encobrir o camarão na frigideira. Cozinhe em fogo baixo por 5 minutos. Enquanto isso, retire o arroz e o ponha em um recipiente de cerâmica ou vidro. Solte-o bastante, com o garfo. Junte o molho do camarão e misture, usando em uma das mãos um garfo e na outra, uma colher. Decore com camarões grelhados e coentro. Sirva bem quente.

Valor calórico por porção: 162,4 kcal (colher de arroz cheia).

OVO DE PÁSCOA RECHEADO NA TRAVESSA

INGREDIENTES

3 latas de leite condensado
2 colheres (sopa) de maisena
2 latas de leite (use a lata de leite condensado vazia para medir)
6 gemas
½ colher (sopa) de essência de baunilha
400 g de creme de leite
2 xícaras (chá) de chocolate meio amargo picado
½ xícara (chá) de castanhas-de-caju picadas
2 xícaras (chá) de chocolate ao leite picado

MODO DE PREPARO

Numa panela, coloque o leite condensado, a maisena dissolvida no leite, as gemas e leve ao fogo médio, mexendo até engrossar. Desligue e acrescente a essência de baunilha. Espere esfriar e misture o creme de leite. Separe 1/3 da mistura e reserve. No creme restante, misture o chocolate amargo derretido. Em um refratário médio, coloque metade do creme de chocolate no fundo. Leve ao congelador por 15 minutos, retire e cubra com o creme branco. Distribua as castanhas-de-caju, volte mais 10 minutos ao congelador e cubra com o creme de chocolate restante. Derreta o chocolate ao leite e espalhe sobre o creme. Leve à geladeira por 2 horas antes de servir.

Valor calórico: 223,2 kcal por porção (taça média de sobremesa).



Imagem: Reprodução/WEB



Revista Ave Maria

Assinaturas:

bianual
(24 edições)

R\$170
em até 3x sem juros

anual
(12 edições)

R\$100
em até 2x sem juros

Agora você assina a revista que tem
mais de 121 anos de publicações
e ainda **garante mais vantagens** nas condições de pagamento.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**



Faça a sua assinatura e ganhe acesso também à versão digital!



Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP:

--	--	--	--

 -

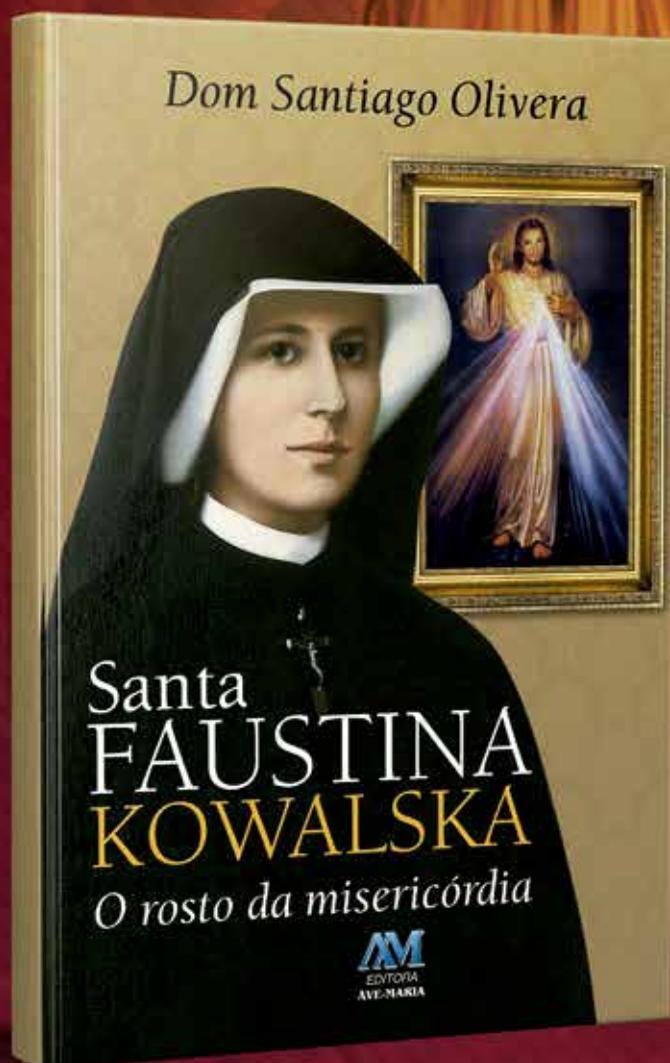
--	--	--	--	--	--	--	--

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

“TODA ALMA
QUE CRÊ E TEM
CONFIANÇA
EM MINHA
MISERICÓRDIA
A OBTERÁ”



Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.



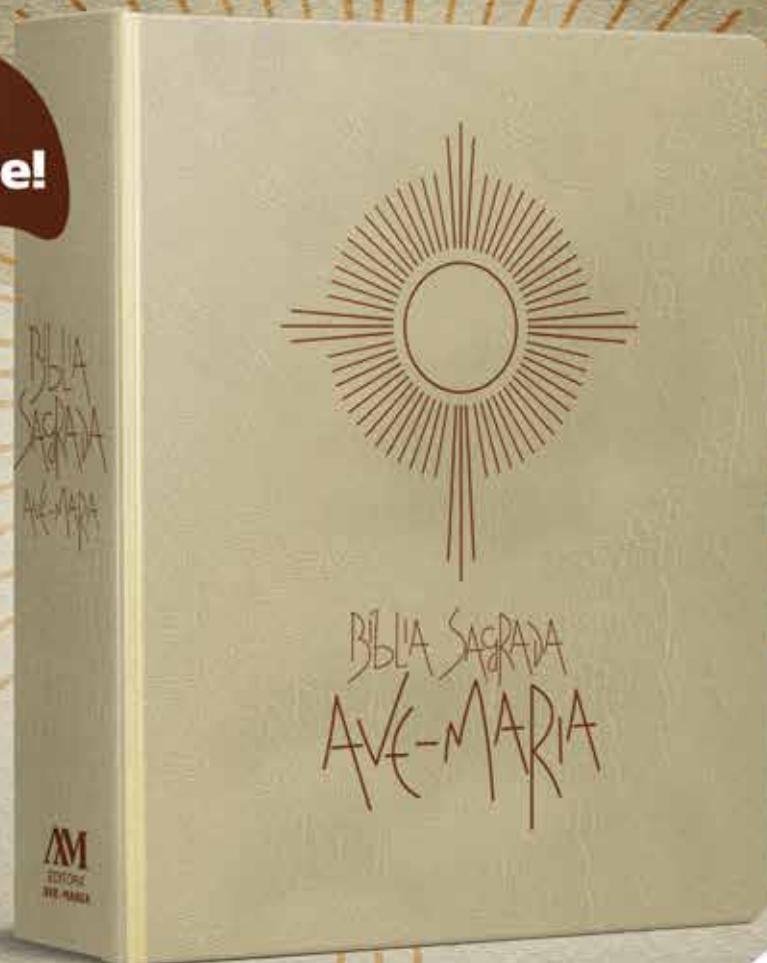
12x18 cm • 88 págs.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Adquira o seu em avemaria.com.br ou
na **loja católica** mais próxima de você!
Siga-nos nas redes sociais:    

Chegou a
Bíblia Ave-Maria
Capa Eucarística:
 excelente opção de presente para o
catequizando!

**novi
 dade!**



À venda nas
 melhores livrarias católicas
 ou em avemaria.com.br

**Siga-nos nas redes
 sociais:**



M
 EDITORA
 AVE-MARIA